

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO



Centro de Ensino Fundamental 33 de Ceilândia

Ceilândia, julho de 2022

AMADEU ROMUALDO DA SILVA NETO

Diretor

ENÉAS RIBEIRO DE SOUSA NETO

Vice-Diretor

ANDRÉ DA SILVA ARAÚJO

Supervisor

MARIDALVA GOMES DA CRUZ

Secretário escolar

**ALINE FERREIRA FEITOSA
DIEGO HENRIQUE BALDEZ NEGRE
MARIA ELIANA LAGARES**
Coordenadores Pedagógicos

ADRIANA BRASIL FERREIRA DOS SANTOS

ROSILANE FERNANDES DA SILVA

Orientadoras Educacionais

ELIZABETH MATHEUS DE SOUZA

Pedagoga – SEAA

COMISSÃO ORGANIZADORA

Equipe Gestora	Amadeu Romualdo da Silva Neto, Enéas Ribeiro de Sousa Neto, André da Silva Araújo, Gilnáira Niedja de Oliveira Lopes, Maridalva Gomes da Cruz.
Docentes	Todos participaram
Coordenadores	Aline Ferreira Feitosa, Diego Henrique Baldez Negre, Maria Eliana Lagares.
Carreira Assistência	Todos participaram
Comunidade Escolar	Toda a comunidade escolar por meio de questionários enviados
Serviços de Apoio	Adriana Brasil Ferreira dos Santos, Rosilane Fernandes da Silva, Elizabeth Matheus de Souza, Laersen Asael Almendro e Tereza da Silva Santos

CONSELHO ESCOLAR

PRESIDENTE: Élcio Xavier da Silva Júnior

VICE-PRESIDENTE: André da Silva Araújo

MEMBRO NATO: Amadeu Romualdo da Silva Neto

SECRETÁRIO: Laersen Asael Almendro

MEMBRO: Neide Rocha de Araújo e Souza (Assistência)

MEMBRO: Sebastiana Cristina de Sousa (Pais)

MEMBRO: Júlio César Teodósio da Silva (Pais)

MEMBRO: Luciano Siqueira Ribeiro (Unidade Executora – CEF 33)

MEMBRO: Leandro Malvessi (Unidade Executora – CEF 33)

MEMBRO: Laura Giovana Cordeiro da Conceição (Unidade Executora – CEF 33)

MEMBRO: Josiane Moura Vieira (Unidade Executora – CEF 33)

MEMBRO: Joice Silva Azevedo (Unidade Executora – CEF 33)

MEMBRO: Adriana Brasil Ferreira dos Santos (Unidade Executora – CEF 33)

MEMBRO: Enéas Ribeiro de Sousa Neto (Unidade Executora – CEF 33)

MEMBRO: Gilnáira Niedja de Oliveira Lopes (Unidade Executora – CEF 33)

MEMBRO: Janete Maria Alves da Silva (Unidade Executora – CEF 33)

MEMBRO: Irene Pedroza Dourado (Unidade Executora – CEF 33)

Todo planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem de responder às marcas e aos valores dessa sociedade. Só assim é que pode funcionar o processo educativo, ora como força estabilizadora, ora como fator de mudança. Às vezes, preservando determinadas formas de cultura. Outras, interferindo no processo histórico, instrumentalmente. De qualquer modo, para ser autêntico, é necessário ao processo educativo que se ponha em relação de organicidade com a contextura da sociedade a que se aplica. (...) A possibilidade humana de existir – forma acrescida de ser – mais do que viver faz do homem um ser eminentemente relacional. Estando nele, pode também sair dele. Projetar-se. Discernir. Conhecer. (Paulo Freire)

HOMENAGEM

No decorrer desses anos, passaram pela escola muitos professores e outros servidores, uns permaneceram pouco tempo, outros estão aqui há 20 anos e alguns ficaram até a aposentadoria.

Dentre estes, uma secretária que muito contribuiu para o sucesso desta Escola foi Maria Ângela Fonseca Neves, lotada desde 1986, que se aposentou em junho de 2016, dedicou-se com eficiência à profissão e à nossa escola. Porém, muito mais é a confiança adquirida, virtude rara, só presente em pessoas voltadas para o verdadeiro sucesso. Muito do que aprendemos no bom serviço à educação temos que agradecer à Maria Ângela. Nossa escola não teria alcançado tantos sucessos sem sua essencial participação e colaboração. Que as novas gerações tenham a inspiração no seu talento, bom caráter e profissionalismo.

Outra pessoa importante que nos inspirou e que deixou um grande vazio foi o Sr. Cícero, que deixou este mundo durante o período da pandemia. Profissional dedicado e competente que sempre buscou uma educação de qualidade e que

SUMÁRIO

I - Apresentação.....	7
1.1- Processo de Construção.....	7
1.2- Participantes.....	8
II - Histórico da Unidade Escolar.....	10
2.1- Descrição Histórica.....	10
2.2- Características Físicas.....	14
2.3- Dados de Identificação da Unidade Escolar.....	20
2.4- Atos de Regulação da Unidade Escolar.....	21
III - Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar.....	22
3.1- Características sociais, econômicas e culturais da comunidade.....	22
3.2- Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados...	23
IV - Função social da escola.....	26
V - Missão da Unidade Escolar.....	30
VI - Princípios Orientadores da Prática Educativa.....	31
VII - Objetivos da Educação, do Ensino e da Aprendizagem.....	34
7.1- Objetivo Geral.....	34
7.2- Objetivos Específicos.....	34
VIII - Fundamentos Teórico-metodológicos Norteadores da Prática Educativa....	35
IX - Organização do Trabalho Pedagógico da Escola.....	40
9.1- Organização Escolar.....	40
9.2- Organização dos Tempos e Espaços.....	41
9.3- Relação Escola-Comunidade.....	43
9.4- Atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA.....	44
9.5- Atuação da Orientação Educacional - SOE.....	46
9.6- Atuação do Atendimento Educacional Especializado - AEE/ Sala de Recursos.....	47
9.7- Atuação dos Profissionais de Apoio Escolar.....	48
9.8- Metodologias de Ensino Adotadas.....	48
9.9- Plano de Ação da Coordenação Pedagógica.....	49
9.10- Estratégias de Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação.....	49
9.11- Plano para Implementação da Cultura de Paz na Unidade Escolar.....	50
9.12- Plano de Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes.....	50
9.13- Plano para Recomposição das Aprendizagens.....	50
X - Avaliação dos Processos de Ensino e da Aprendizagem: Concepções e Práticas.....	52
10.1- Avaliação para as Aprendizagens.....	52
10.2- Conselho de Classe.....	53

10.3- Avaliação Institucional da Unidade Escolar.....	54
XI - Organização Curricular.....	55
XII - Plano de Ação para Implementação do Projeto Político-Pedagógico.....	56
12.1- Gestão Pedagógica e Gestão de Resultados Educacionais.....	56
12.2- Gestão Participativa e Gestão de Pessoas.....	58
12.3- Gestão Financeira e Gestão Administrativa.....	62
XIII - Plano de Ação Específicos da Unidade Escolar.....	64
13.1- Coordenação Pedagógica.....	64
13.2- Conselho Escolar.....	64
13.3- Serviços Especializados.....	65
13.4- Orientação Educacional.....	72
13.5- Biblioteca Escolar.....	75
13.6- Professores Readaptados.....	75
XIV - Projetos Específicos ou Interdisciplinares da Unidade Escolar.....	76
14.1- Projeto Plantão de Dúvida de Matemática.....	76
14.2- Projeto Festa Junina.....	77
14.3- Projeto Jogos Interclasse.....	79
14.4- Projeto “Rodas de Conversa”.....	80
14.5- Show de Talentos.....	81
14.6- Projeto “Gentileza em Ação na Escola”.....	82
14.7- Projeto Formatura.....	84
XV - Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político-Pedagógico.....	85
XVI - Referências.....	86

1. APRESENTAÇÃO

1.1- Processo de Construção

Este Projeto Político-Pedagógico foi fundamentado e respaldado nas Orientações Pedagógicas do Projeto Político-Pedagógico, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Currículo em Movimento da Educação Básica (Ensino Fundamental Anos Finais e Pressupostos Teóricos), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nas Diretrizes para o 3º Ciclo, nas Diretrizes de Avaliação das Escolas Públicas, entre outros documentos.

Pensando na função social da Educação, assim como no valor formativo e simbólico que a instituição Escola sempre representou para as sociedades, como também nos ideais dialéticos e sócio-históricos que regem a escola e a educação contemporânea, ressaltando a importância do papel da educação no desenvolvimento dos seres humanos, baseada no desenvolvimento integral das pessoas e na importância do contexto social e das relações estabelecidas, a fim de se efetivar a formação do aprendiz na cidadania e para a cidadania, advém à necessidade das escolas construírem seu Projeto Político-Pedagógico.

Apesar de se constituir enquanto exigência normativa, o Projeto Político-Pedagógico é, antes de tudo, um instrumento ideológico e político, que visa, sobretudo, a gestão dos resultados das aprendizagens, através da projeção, da organização e do acompanhamento de todo o universo escolar. De acordo com Betini (2005, p. 38):

O projeto político-pedagógico mostra a visão macro do que a instituição escola pretende ou idealiza fazer, seus objetivos, metas e estratégias permanentes, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas, como às funções administrativas. Portanto, o projeto político-pedagógico faz parte do planejamento e da gestão escolar. A questão principal do planejamento é então, expressar a capacidade de se transferir o planejado para a ação. Assim sendo, compete ao projeto político-pedagógico a operacionalização do planejamento escolar, em um movimento constante de reflexão-ação - reflexão.

A articulação entre o Projeto Político-Pedagógico e o acompanhamento das ações, a avaliação e utilização dos resultados, com a participação e envolvimento das pessoas, o coletivo da escola, pode levá-la a ser eficiente e eficaz. Daí a notória ênfase dada pelos mecanismos legais à escola democrática. Conforme Veiga (2002,

p. 13), o Projeto Político-Pedagógico “é também um instrumento que identifica a escola como uma instituição social, voltada para a educação, portanto, com objetivos específicos para esse fim”.

Ao construirmos nosso Projeto Político-Pedagógico levamos em conta a realidade que circunda nossa escola e as famílias dos nossos alunos, pois, certamente, a realidade social dos alunos afeta a sua vida escolar e os dados levantados devem contribuir para orientar todo o organismo escolar para os fins de tratar tais indícios com a devida relevância, transformando-os em currículo, objeto de planejamento e potencial de aprendizagem.

O levantamento dos dados sobre a realidade escolar das famílias atendidas pela escola foi realizado através de formulários produzidos pela gestão e pela coordenação pedagógica e respondidos por toda a comunidade escolar, além de reunião de pais e mestres e a avaliação institucional. Estas ações têm o intuito de entender as principais dificuldades dos pais, estudantes e professores para um processo de ensino-aprendizagem de qualidade, com a volta do ensino presencial, mas ainda com todo o cuidado com a questão da saúde devido ainda haver casos de Covid entre alunos e servidores, além de dezenas de casos de dengue.

1.2- Participantes

Para elaborar o presente documento este centro de ensino fundamental trabalhou de maneira democrática, transparente e participativa a fim de que todos se sentissem parte integrante e fundamental do processo ensino-aprendizagem desta instituição educacional, dando a todos a oportunidade de manifestar-se e contribuir para o delineamento e aperfeiçoamento deste documento.

Com a volta do ensino presencial, verificou-se que, o chamado novo normal, trouxe várias consequências emocionais, tanto para estudantes como para professores e demais servidores; além disso, observou-se que grande parte dos alunos tem apresentado déficit de aprendizagem, problemas de relacionamento, dificuldade de socialização, crises de ansiedade, conflitos com colegas e com professores, entre outros.

Diante disso, fez-se necessário buscar metodologias de ensino que atendessem as novas necessidades educacionais de nossos alunos e que dessem a eles a oportunidade de adequar-se novamente ao ensino presencial, mesmo diante das incertezas que ainda pairam devido à presença da Covid entre alunos e servidores e o agravamento dos casos de Dengue e de Influenza que têm afetado toda a comunidade escolar.

Por fim, a elaboração deste documento foi um trabalho em conjunto de toda a comunidade escolar, produzido durante o ano de 2022 de acordo com o cronograma apresentado na tabela abaixo:

DATA	TEMA	ATORES ENVOLVIDOS
07 a 11/02/2022	Debate: Projetos e intervenções significativas para a progressão das aprendizagens. Releitura e debate sobre o PPP.	Direção, Coordenação, Supervisão Pedagógica e Professores
09/03/2022	Diagnóstico da realidade escolar.	Coordenação, Supervisão Pedagógica e professores
06/04/2022	Revisão do PPP: adequação ao ensino presencial.	Coordenação e Supervisão Pedagógica
27/04/2022	Debate e construção dos projetos da Unidade Escolar.	Direção, Coordenação, Supervisão Pedagógica e professores
09/05/2022	Encontro com os representantes das comissões organizadoras do PPP 2022.	UNIEB
18/05/2022	Elaboração coletiva do plano de ação da escola.	Direção, Coordenação e Supervisão Pedagógica e professores
29/06 a 08/07/2022	Reconstrução do PPP.	Direção, Coordenação, Supervisão Pedagógica e professores

II - HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

2.1- Descrição Histórica

Fundada em dez de agosto de mil novecentos e oitenta e um - portaria 42, o Centro de Ensino Fundamental 33 de Ceilândia, antes Escola Classe 44 de Ceilândia, CNPJ: 01.927.691/0001-36; **INEP: 53007972** telefone: 39016887, localizada a QNP 12 – Área Especial – “P” Sul, surgiu para oferecer aos moradores daquele novo assentamento o direito de estudar próximo de casa. Devido às grandes alterações na sua modulação, a escola sempre teve de se adequar às diferenciações impressas no seu currículo e por consequente, eventuais e profundas mudanças no seu decorrer.

1981 a 1984	Pré-escolar; 1ª a 4ª séries do 1º grau.
1985 a 1987	Pré-escolar; Ensino Especial - DA e DME; CBA; 3ª e 4ª séries do 1º grau; Ensino Supletivo - Fases II e III.
1988 a 1989	Ensino Especial - DA e DME; CBA; 3ª e 4ª séries do 1º grau; Ensino Supletivo - Fases II e IV.
1990 a 1991	Ensino Especial - DA e DME; CBA; 3ª e 4ª séries do 1º grau; Ensino Supletivo - Fases II e IV.
1992 a 1994	Pré-escolar; Ensino Especial – DA; CBA; 3ª e 4ª séries do 1º grau; Ensino Supletivo – Fases I, II, IV.
1995	Pré-escolar; CBA; 3ª a 5ª séries do 1º grau; Ensino Supletivo - Fases I, II, IV; Ensino Especial – DA.
1996 a 1997	Pré-escolar; Escola Candanga; 5ª e 6ª séries do 1º grau; Ensino Supletivo Fases I, II, IV; Ensino Especial – DA.
1998 a 1999	Escola Candanga; 5ª a 8ª séries do 1º grau; Ensino Especial – DA; Ensino Supletivo - Fases II, IV.
2000	Educação Infantil; 1ª a 6ª séries do Ensino Fundamental (Jornada Ampliada); Educação de Jovens e Adultos – 3º Segmento (Fase de terminalidade).
2001	Educação Infantil; 1ª a 6ª séries do Ensino Fundamental (Jornada Ampliada); Educação de Jovens e Adultos – 3º Segmento
2002	Educação Infantil; 1ª a 6ª séries do Ensino Fundamental (Jornada Ampliada); Educação de Jovens e Adultos – 3º Segmento

2003	Educação Infantil; Quanto Mais Cedo Melhor; 1ª a 6ª séries do Ensino Fundamental (Jornada Ampliada); Educação de Jovens e Adultos – 3º Segmento
2004	Educação Infantil; Quanto Mais Cedo Melhor; 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental.
2005	Educação Infantil; BIA (Bloco Inicial de Alfabetização); 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental; Classe de Aceleração de Aprendizagem – Alfabetização; Classe Especial – DM.
2006	Educação Infantil; BIA (Bloco Inicial de Alfabetização); 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental; Classe Especial – DM.
2007	Educação Infantil; BIA (Bloco Inicial de Alfabetização); 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental; Classe Especial – DM.
2008	Educação Infantil; 1º, 2º, 3º e 4º anos do Ensino Fundamental de 09 anos; 4ª série do Ensino Fundamental.
2009	Educação Infantil; 1º, 2º, 3º e 4º anos do Ensino Fundamental de 09 anos.
2010	Educação Infantil; 1º, 2º, 3º e 4º e 5º anos do Ensino Fundamental de 09 anos.
2011	Educação Infantil; 1º, 2º, 3º e 4º e 5º anos do Ensino Fundamental de 09 anos.
2012	1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º anos do Ensino Fundamental de 09 anos.
2013	1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e 7º anos do Ensino Fundamental de 09 anos.
2014	3º, 4º, 5º, 6º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental de 09 anos; Classe Especial (DMU).
2015	6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de 09 anos; Classe Especial (DMU).
2016	6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de 09 anos
2017	6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de 09 anos
2018 a 2022	6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de 09 anos – Ciclos



1º dia de aula/2022

HISTÓRICO DE DIRETORES

1981 a 1984	Valdete Ferreira Bonfim
1985	Elisdete M. de Abreu
1986	Antônio Simões Gaspar
1987 a 1988	Cristina Felix da Silva
1989 a 1994	Kátia Rodrigues de Oliveira
1995 a 1997	Inez Gonçalves da Silva Alves
1998 a 1999	Erisevelton Silva Lima
Jan. 2000 a out. 2000	NilvaTieko Oshiro
Out. 2000 a jan. 2001	Amália Juazeiro Fraga
Fev. 2001 a dez. 2007	Ana Cristina Silva

Jan. 2008 a dez. 2009	Márcia Helena Lopes Soares
Jan. De 2010 a jan. 2010	Deoclides Pereira de Carvalho
Jan. 2011 a set 2013	Joselita Batista Leonardo
Jan. 2014 a dez. 2015	Renata Bitencourt Pereira
Jan. 2016 até a presente data	Amadeu Romualdo da Silva Neto

EQUIPE ENVOLVIDA

Corpo administrativo-pedagógico

Diretor	Amadeu Romualdo da Silva Neto
Vice-diretor	Enéas Ribeiro de Sousa Neto
Supervisão	Gilnáira Niedja de Oliveira Lopes
	André da Silva Araújo
Chefe de secretaria	Maridalva Gomes da Cruz
Orientador Educacional	Adriana Brasil Ferreira dos Santos
	Rosilane Fernandes da Silva
Sala de Recursos	Laersen Asael Almendro
	Tereza da Silva Santos
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	Elizabeth Matheus de Souza (Pedagoga)
Professores Readaptados	Elma Donizete Gonçalves da Silva
	Ana Paula Amélia dos Santos
	Laura Giovana Cordeira da Conceição
	Rute Neris de Souza
	Renata Sampaio Fagundes
Coordenadores	Aline Ferreira Feitosa
	Diego Henrique Baldez Negre
	Maria Eliana Lagares

Corpo docente

Professores Efetivos	42
Professores Contratos Temporários	14
Professores em Restrição Temporária	4

Serviço de apoio

Secretária (o)	01
Agente Educacional	01
Vigilância (Confederal)	04
Limpeza (Real Limpeza)	10
Cozinha (G&E)	04
Monitor 01	01
Educador Social Voluntário	05

Níveis e modalidades de ensino

Alunos do Ensino Fundamental		Matutino	Vespertino
Anos finais	6º ANO		281
	7º ANO		278
	8º ANO	289	
	9º ANO	300	
Total Geral de Estudantes		1.148	

ANEES - 6º ao 9º Ano	97
----------------------	----

2.2- Características Físicas

O Centro de Ensino Fundamental 33 de Ceilândia possui uma boa estrutura física com bom estado de conservação, estando em contínua manutenção a fim de evitar danos. Todos os anos nossa escola passa por reformas a fim de manter a conservação de sua estrutura, geralmente são realizadas: pintura, limpeza do telhado, poda das árvores, revisão elétrica e hidráulica, revitalização das áreas comuns, melhorias no ambiente em geral, criação de espaços alternativos, entre outros a fim de possibilitar as melhores condições para que haja a possibilidade de manter um ensino de qualidade que tenha como meta o desenvolvimento integral de todos os estudantes. Nossa escola conta com a seguinte infraestrutura:

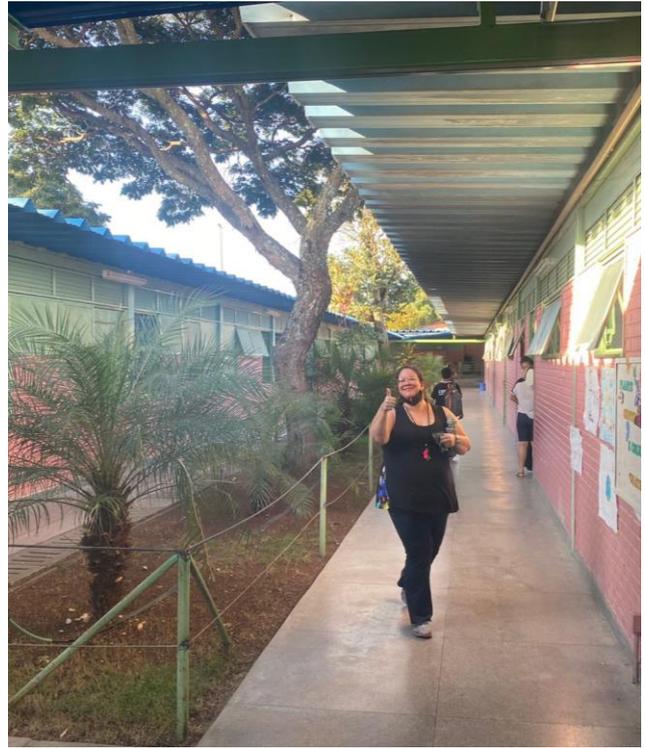
Sala de Aula	18	CEF 33 de Ceilândia	Coordenação Pedagógica (sala)	01
Sala de Leitura	01		Sala de Reforço (sala)	01
Sala de Recursos	01		Laboratório de informática	01

			(sala)	
Sala de Professores	01		Cantina	01
Banheiro Professores	02		Banheiro Alunos	02
Copa	01		Banheiro Aluno (ANEE)	01
SEAA (sala)	01		Guarita	01
SOE (sala)	01		Estacionamento	01
Secretaria (sala)	01		Pátio Coberto	01
Reprografia (sala)	01		Quadra Poliesportiva	02
Direção/ Administrativo	01		Área de Jogos	01
Vice-Direção/ Supervisão pedagógica	01		Espaço do Servidor	01



Fachada da escola

Ao longo do ano letivo de 2020 e até a presente data, a escola passou por diversas reformas, tais como: reforma do piso, reforma da cozinha, cobertura da quadra poliesportiva 1, reforma da quadra poliesportiva 2, reforma dos banheiros dos alunos e dos professores, reforma do espaço da direção e do SOE, colocação de ar condicionado no espaço administrativo e implementação do laboratório de informática.



Jardins dos blocos C e D com piso de granitina



Jardim do bloco A/B com piso de granitina



Reforma da quadra poliesportiva 2



Cobertura da quadra poliesportiva 1



Laboratório de informática



Entrada interna



Banheiro masculino reformado

2.3- Dados de Identificação da Unidade Escolar

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Centro de Ensino Fundamental 33 de Ceilândia

Endereço: QNP 12 Área Especial

E-mail: cef33.ceilandia@edu.se.df.gov.br

Telefone(s): (61) 3901-6887

Whatsapp: (61) 3901-6887

Instagram: @cef33oficial

Facebook: Cef 33 Ceilândia

Esta instituição de ensino é mantida por verbas públicas, advindas do Governo do Distrito Federal e também é atendida pelos programas abaixo relacionados:

- **Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF):** a finalidade deste programa é dar autonomia para o gerenciamento e a realização de projetos pedagógicos, administrativos e financeiros da escola. Esse recurso provém do Governo do Distrito Federal.
- **Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE):** a finalidade deste programa é proporcionar a melhoria da infraestrutura física e pedagógica da escola, assim como a aquisição de material de consumo necessário ao funcionamento da escola, a aquisição e a manutenção de material permanente, a conservação e os pequenos reparos na unidade escolar. Esse recurso provém do Ministério da Educação (MEC).

2.4- Atos de Regulação da Unidade Escolar

Portaria nº 80 10/04/2013 Órgão: SEEDF – Matriz Curricular: 62/99 – Regimento Interno: Ordem de serviço Nº/Ano: 160/2004 Fundamentação Legal: Parecer Nº 212/06

III - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

3.1- Características sociais, econômicas e culturais da comunidade

O CEF 33 atende mil cento e quarenta e oito alunos, sendo noventa e sete alunos apresentando Necessidades Educacionais Especiais, e faixa etária entre dez e dezoito anos de idade, matriculados nas séries finais do Ensino Fundamental de nove anos. A comunidade escolar é oriunda das quadras do Setor P. Sul adjacentes à escola, setor de chácaras, Condomínios Pôr do Sol, Vila Madureira e Sol Nascente.

O Setor “P” Sul, implantado em mil novecentos e setenta e nove, está organizado por uma estrutura geométrica regular, similar ao desenho original de Ceilândia. Ocupa cerca de trezentos e trinta e um hectares, com doze mil e dezessete lotes, ou seja, 36,3 lotes por hectare. Entretanto, quando este setor foi implantado já se buscava aumentar a densidade da ocupação urbana de Ceilândia e, a exemplo do Setor “O” (1976) e do setor conhecido como Guariroba (1977), reproduziram o padrão de organização espacial da malha urbana original e ao mesmo tempo aumentaram o número de lotes por unidade de área. Nesta fase, a SHIS ainda concentrava a produção das unidades habitacionais dos assentamentos urbanos promovidos pelo poder Público.

Aproximadamente em 1998, começou-se um movimento de fracionamento e vendas das chácaras que estavam ao redor do Setor P Sul. Este movimento fez com que várias casas fossem construídas ao redor das antigas moradias. Sob a égide de condomínios, surgiu vários ao redor do P Sul. As regiões são denominadas como Condomínio Pôr do Sol, Vila Madureira e Condomínio Sol Nascente. As condições ainda são precárias nestes lugares, mas a tendência é a regularização, como vem ocorrendo em outros condomínios no Distrito Federal.

A percepção dos professores aos alunos para o CEF 33 é de suma importância para a elaboração de medidas que possam sanar problemas durante o processo educacional. Deste modo serão desenvolvidas estratégias envolvendo a família, ressaltando a importância da sua participação na formação escolar de seus filhos, aproximando escola e comunidade, na intenção de ampliar uma parceria na qual todos, escola e família compartilhem sucessos e dificuldades. Considerando esses aspectos, a escola visa proporcionar maior participação das famílias na vida

escolar do estudante através da abertura de eventos outrora fechados, para participação da comunidade, com o objetivo de maior aproximação entre as diversas instâncias que se relacionam com a escola.

O desenvolvimento dos alunos no ambiente escolar tem sido satisfatório, porém há algumas necessidades apontadas por eles e também pelos professores com relação às dificuldades apresentadas na leitura, na escrita e no conhecimento matemático.

Quanto às dificuldades de leitura e escrita estão sendo desenvolvidas estratégias que visam possibilitar aos alunos o desenvolvimento da apropriação da sua língua materna a fim de que possam desenvolver a compreensão da estrutura linguística, a interpretação e a produção de textos de modo que se apropriem da linguagem escrita e desenvolvam a leitura de maneira adequada e eficiente.

No que se refere às dificuldades em relação à apropriação dos conceitos matemáticos, serão desenvolvidas estratégias a fim de favorecer a compreensão do nosso sistema numérico, além de outros recursos que favoreçam a relação da matemática com a realidade e com outras áreas do conhecimento. Dessa forma, as atividades consistirão em: aprender a apreciar e valorizar a matemática, adquirir segurança na própria capacidade de explorar e resolver problemas, aprender a comunicar e raciocinar matematicamente.

A defasagem idade/ano, que também representava um grande desafio, foi vencida em 2019 com as últimas turmas de PAAE. No entanto, ainda é preocupante o número de alunos repetentes, principalmente nas turmas de 7^{os} anos. Em virtude disso, medidas pedagógicas estão sendo tomadas para que esse número seja reduzido com a volta do ensino totalmente presencial.

3.2- Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados

Dados de aprovação, reprovação e evasão de 2019:

CEF 33 DE CEILÂNDIA - 2019				
	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
APROVAÇÃO	87,46%	86,27%	82,59%	75%
REPROVAÇÃO	11,86%	12,19%	14,63%	21,74%
EVASÃO	0,68%	1,54%	2,78%	3,26%

CEF 33 DE CEILÂNDIA - 2019	
APROVAÇÃO	82,83%
REPROVAÇÃO	15,11%
EVASÃO	2,07%

O IDEB de 2019 da IE apresentou queda de 0,3 pontos. Após uma análise dos resultados da prova, percebeu-se uma queda de rendimento em ambas as disciplinas, porém, o principal motivo para queda do IDEB da instituição foi uma alta taxa de reprovação nos 7º e 9º anos.

A alta taxa de reprovação foi pauta de diversas discussões, através das coordenações coletivas, com todos os profissionais, para identificação e compreensão dos motivos que geraram aumento no número de estudantes retidos ao final do ano letivo. Após discussão com todo o corpo docente, ficou decidido a identificação mais célere dos problemas e realização de projetos interventivos com mais frequência para melhoria no processo de ensino aprendizagem e consequentemente diminuição da taxa de reprovação escolar.



Maiores Variação da UE – IDEB 2019-15

CEF 33

IDEB 2015	IDEB 2017	Variação de IDEB 2017-15	Meta IDEB 2017
4,0	4,4	+0,4	4,3
IDEB 2017	IDEB 2019	Variação de IDEB 2019-17	Meta IDEB 2019
4,4	4,1	-0,3	4,5

Meta IDEB 2021

4,8

IV- FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Para trabalhar na área da educação os profissionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem não podem deixar de considerar os princípios didáticos, filosóficos e éticos no planejamento das ações que serão desenvolvidas no cotidiano escolar. É importante que a instituição escolar, com a educação voltada para o aspecto qualitativo como proposta de ensino-aprendizagem, objetivando a formação do cidadão crítico, criativo e transformador, tenha um olhar para o estudante considerando suas particularidades de desenvolvimento e aprendizagem.

Procurando desenvolvê-las utilizando estratégias pedagógicas considerando o aspecto, a interdisciplinaridade, o trabalho coletivo, o interesse dos alunos e o contexto sociocultural.

Segundo as Diretrizes pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a instituição educacional deve utilizar práticas pedagógicas que respeitem as diferenças entre os alunos e que, ao mesmo tempo, considerem essas diferenças como elementos ricos de trabalho, promovendo uma constante interação entre os pares, e assegurando uma educação de qualidade.

Para tanto, este trabalho norteia-se a partir da perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa. Tal norteamto fundamenta-se na necessidade de compreender as significações que ocorrem na prática escolar. Significações estas que são múltiplas e que necessitam de um amparo com rigor teórico e metodológico capaz de ressignificá-las. Segundo Orlandi (2009), a Análise do Discurso não é apenas uma metodologia, é uma disciplina de interpretação e que deve considerar o modo de funcionamento linguístico-textual dos discursos, as diferentes modalidades do exercício da língua num determinado contexto histórico-social de produção. A interpretação é mais relevante para as ciências da linguagem, mas está sempre presente no exercício das ciências humanas, em particular, e de qualquer ciência em geral. Este conhecimento dá à prática cotidiana da escola as condições de entender as particularidades de cada aluno na multiplicidade da sala de aula e arcabouço suficiente de interpretação ao professor dos diversos discursos que surgem na prática escolar.

Vale lembrar aqui que, este trabalho não tem por meta a formação do professor em um analista de discurso, mas fornecer a este profissional condição de

melhor interpretar sua posição de sujeito em sala de aula e respectivamente a do aluno, bem como critério superior à condução do seu assunto e de seus referenciais teóricos de sua área de conhecimento.

O CEF 33 entende que faz parte da sua função formar cidadãos críticos, promover aprendizagens significativas e promotoras de mudanças sociais, utilizando-se para isso do conhecimento historicamente construído e do contato constante com diversas realidades e manifestações culturais. Nossa preocupação e meta é a de criar condições favoráveis à produção de conhecimento e a de aquisição dos conhecimentos necessários ao homem contemporâneo. Porém nos parece relevante a necessidade de produzir condições favoráveis à reflexão de valores que permeiam o bem viver entre as pessoas. Para isso torna-se importante que os professores tenham condições de favorecer o ambiente à reflexão e abstração de assuntos muitas vezes não explorados fora dos muros da escola. Pensamos que o CEF 33 é terreno fértil para a condução da curiosidade dos alunos e de suas questões.

Para cumprir sua função social, a escola precisa proporcionar situações em que os alunos participem de projetos coletivos na escola e na comunidade. Dessa forma, eles se exercitam na autonomia e na convivência social saudável, aprendem a expressar ideias e opiniões, a ouvir e a debater, estabelecendo uma atitude em relação ao saber e ao conhecimento que os levem a querer aprender sempre mais. Mesmo porque, segundo o Currículo em Movimento (Caderno 1), “a educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania” (SEEDF, 2014a, p. 10).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, no Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

I - ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;

II - progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao ensino médio;

III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino;

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII - informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.
- VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei.(Inciso incluído pela Lei no 10.287, de 20.9.2001).

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Art. 32. Com a redação dada pela lei no. 11.274/2006, afirma que o Ensino Fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na instituição educacional pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – O fortalecimento dos vínculos da família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Da educação especial

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades;

II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns.

V- MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão do CEF 33 é oferecer e garantir formação integral de qualidade aos estudantes através do trabalho conjunto entre toda a equipe escolar, integrando o conhecimento formal e o informal, garantindo não apenas o acesso a uma educação de qualidade, mas a permanência da comunidade atendida, com o foco no sucesso escolar de tais sujeitos.

Utilizamos para isso planejamento, coordenação e avaliação da dinâmica escolar frente à realidade atual visando atender às contínuas exigências e novas demandas da sociedade.

VI - PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O convite à reflexão sobre a prática pedagógica implica compreender que o processo de construção/reconstrução e ampliação do conhecimento pedagógico se dá dentro e fora da sala de aula, em um movimento de encontros e desencontros, de negação, contestação e aceitação dos saberes, de possibilidades e limitações, de encantos e desencantos, de interação e mediação. Enfim, trata-se de uma dinâmica que “não se esgota, ao contrário, se desdobra, se modifica, se multiplica, revela conflitos e se amplia” (BOLZAN, 2002, p. 27).

A ação educativa necessita de diretrizes que lhe são fornecidas pela pedagogia, na circunstância de ciência norteadora das práticas educativas. Sob o ponto de vista teórico, a pedagogia é um campo de conhecimentos científicos que trata da natureza e dos fins da educação em uma determinada sociedade. Trata, ainda, dos meios indispensáveis à formação humana integral. Sob o ponto de vista prático, a pedagogia cria um conjunto de condições organizacionais e metodológicas com vistas à operacionalização do processo educativo, orientando-o para o alcance de finalidades cognitivas, sociais, políticas e culturais (CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO GRANDE DO NORTE, 1999).

Na referência à compreensão teórica e prática dos processos formativos, assume-se, neste PPP, a tendência crítica da pedagogia, na visão de que determinadas formas de pensar e de fazer o ato educativo, assim como os saberes e os modos das ações, estejam voltados para a formação humana. Nesse sentido, a pedagogia crítica implica a práxis da apropriação de conhecimentos, ideias, conceitos, valores, símbolos, habilidades, hábitos, procedimentos e atitudes para a emancipação dos sujeitos e para a transformação das relações opressoras nas sociedades desiguais.

Considere-se, para tanto, o pensamento de Paulo Freire, com a proposta da Educação Libertadora, e o pensamento de Dermeval Saviani, com a proposta da Pedagogia Histórico-Crítica.

Na perspectiva de Freire (2000), a pedagogia crítica caracteriza-se por uma prática pedagógica dialógica, reflexiva e transformadora. A educação, assim, busca contribuir para um processo de formação e transformação social. Acerca dessa proposta, Freire (2000, p. 46) esclarece:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou com a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto.

Saviani (2005) defende que o objeto da educação congrega duas partes que se complementam. Uma deve tratar de identificar os elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos, e a outra discorre sobre a descoberta das formas mais adequadas para se atingir esse objetivo. Acerca da pedagogia crítica, Saviani (2005, p. 31) esclarece:

Do ponto de vista prático, trata-se de retomar vigorosamente a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. Lutar contra a marginalidade por meio da escola significa engajar-se no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino de melhor qualidade possível nas condições históricas atuais. O papel de uma teoria crítica da educação é dar substância concreta a essa bandeira de luta de modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com os interesses dominantes.

Nesse sentido, Freire e Saviani, em suas interpretações, contribuem para repensar a pedagogia. Numa vertente histórico-crítica, ela precisa vislumbrar os seguintes pressupostos:

- O ser humano constitui-se como síntese de múltiplas determinações, como um conjunto de relações sociais;
- A educação identifica-se com o processo de hominização;
- A educação estabelece um ensino que parte de uma relação real entre educador e educando;
- O processo educativo implica ação-reflexão-ação como constituintes inseparáveis da práxis educativa;
- A compreensão da história dá-se a partir do desenvolvimento material da sociedade e da determinação das condições de existência humana;
- A busca do diálogo constitui fonte de aprendizagem, possibilitando a interação com o outro;

- O comprometimento estabelece-se com os interesses do sujeito das camadas economicamente desfavorecidas;
- A formação humana integral constitui a força motriz da prática pedagógica;
- A organização da escola define-se como espaço de negação de dominação e não como simples instrumento para reproduzir a estrutura social vigente;
- Os homens e as mulheres constituem-se como seres produtores de si mesmos, seres em transformação, seres da práxis, que só podem ter lugar na história.

Outro fator de extrema relevância para a prática pedagógica é a compreensão dos processos da aprendizagem humana, uma vez que o ato de ensinar exige, de quem o exerce, certo domínio das teorias e dos mecanismos de como se aprende.

Ensinar e aprender são processos diferentes que envolvem sujeitos também diferentes. E, por envolver sujeitos distintos: professores e estudantes, exige metodologias, mecanismos e estratégias de ensinamentos diversificados. A esse respeito, Solé e Coll (1996, p. 19-20) esclarecem que:

A aprendizagem contribui para o desenvolvimento na medida em que aprender não é copiar ou reproduzir a realidade. [...] aprendemos quando somos capazes de elaborar uma representação pessoal sobre um objeto da realidade ou conteúdos que pretendemos aprender. Essa elaboração implica aproximar-se de tal objeto ou conteúdo com a finalidade de apreendê-lo; [...] a partir das experiências, interesses e conhecimentos prévios, que, presumivelmente, possam dar conta da novidade. [...]. Nesse processo, não só modificamos o que já possuíamos, mas também interpretamos o novo de forma peculiar, para poder integrá-lo e torná-lo nosso.

Nessa compreensão, é preciso refletir sobre a relação pedagógica existente entre estudante-conhecimento-educador, considerando pontos relevantes para a efetivação do processo: o que é aprender, como se aprende, quem é o sujeito da aprendizagem, o que se ensina e que metodologias de ensino podem favorecer a aprendizagem dos estudantes. Reconhecer a natureza dessa associação é um exercício que implica entender a mediação do processo ensino e aprendizagem como o elemento regulador e facilitador de experiências exitosas no âmbito da aprendizagem acadêmica.

VII - OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

7.1- Objetivo Geral

Possibilitar ao aluno o acesso ao ensino de qualidade com práticas pedagógicas diferenciadas que possibilitem seu desenvolvimento integral, sua socialização pacífica e participativa, assim como a aquisição de conhecimentos em todas as disciplinas.

7.2- Objetivos Específicos

- Tornar os estudantes protagonistas do processo de aprendizagem para que se tornem indivíduos participativos e reflexivos em todos os espaços sociais;
- Desenvolver estratégias e metodologias para o aprendizado dos estudantes;
- Fortalecer a interdisciplinaridade e o diálogo constante das áreas de conhecimento;
- Desenvolver no estudante a capacidade crítica, criativa e reflexiva para a formação de conhecimentos amplos;
- Possibilitar o desenvolvimento da autonomia e da cidadania, valorizando as experiências, o conhecimento prévio e o saber dos estudantes;
- Incentivar a interação entre os estudantes visando seu desenvolvimento pessoal e coletivo, considerando as diferenças individuais e o respeito mútuo;
- Promover valores éticos e morais a fim de viabilizar o respeito mútuo e a solidariedade na promoção do cooperativismo, da solidariedade e da integração pacífica entre os estudantes;
- Desenvolver ações para a redução da defasagem idade-série, aplicando projetos interventivos e metodologias diferenciadas;
- Fortalecer a inclusão educacional e o acesso pleno ao conhecimento;
- Melhorar o índice do IDEB da escola.

VIII - FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A Pedagogia Histórico-Crítica traz uma perspectiva educacional que visa resgatar a importância da escola e a reorganização do espaço educativo através do método dialético e da psicologia histórico-cultural.

Este processo só é possível a partir do momento que se toma consciência de que a educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para a sua transformação e de como a sociedade reage sobre essa interferência.

Esta concepção nasceu das necessidades postas pela prática de muitos educadores, pois as pedagogias tradicionais, nova e tecnicista não apresentavam características historicizadoras; faltava-lhes a consciência dos condicionantes histórico sociais da educação (SAVIANI, 2005).

Portanto, é na realidade escolar que se enraíza essa proposta pedagógica. Esta Pedagogia objetiva resgatar a importância da escola, a reorganização do processo educativo, ressaltando o saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade do saber escolar. Esta é uma teoria de grande relevância para a educação brasileira, pois evidencia um método diferenciado de trabalho, especificando-se por passos que são imprescindíveis para o desenvolvimento do educando (Primeiro passo: Prática Social; Segundo passo: Problematização; Terceiro passo: Instrumentalização; Quarto passo: Catarse; Quinto passo: Prática Social).

Seu método de ensino visa estimular a atividade e a iniciativa do professor; favorecer o diálogo dos alunos entre si e com o professor, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levar em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos.

A Filosofia que embasa a Pedagogia Histórico-Crítica é o Materialismo Histórico-Dialético. Este preconizado por Marx, cujos fundamentos são: a interpretação da realidade; a visão de mundo; a práxis (prática articulada à teoria); a materialidade (organização dos homens em sociedade para a produção da vida); e a

concreticidade (caráter histórico sobre a organização que os homens constroem através de sua história).

O princípio básico da lógica dialética é a contradição (tese, antítese e síntese). O movimento dialético parte da realidade empírica (baseada na experiência, no real aparente, o objeto como se apresenta à primeira vista), e por meios de abstrações (reflexões, teorias elaboração do pensamento), chegar ao concreto pensado (compreensão elaborada do que há de essencial no objeto-síntese de múltiplas determinações).

Na concepção da lógica dialética, o professor pode superar o senso comum que está arraigado no ambiente educacional e terá que fazer uma reflexão teórica para chegar a consciência filosófica. No seguinte movimento: parte do conhecimento da realidade empírica da educação; e por meio do estudo de teoria, movimento do pensamento, abstrações; chegar à realidade concreta da educação, concreta pensada, realidade educacional plenamente compreendida.

A Psicologia que embasa a Pedagogia Histórico-Crítica é a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky (2005), onde o homem é compreendido como um ser histórico, construído através de suas relações com o mundo natural e social. Ele difere das outras espécies pela capacidade de transformar a natureza através de seu trabalho, por meio de instrumentos por ele criados e aperfeiçoados ao longo do desenvolvimento histórico-humano.

O conhecimento na perspectiva histórico-cultural é construído na interação sujeito-objeto a partir de ações socialmente mediadas. Suas bases são constituídas sobre o trabalho e o uso de instrumentos, na sociedade e na interação dialética entre o homem e a natureza. Vygotsky dedicou-se ao estudo da evolução das funções psicológicas superiores, onde o conceito central é o da mediação, que assume papel fundamental, pois ela é o elemento efetivamente novo incluído na análise das funções superiores. As funções psicológicas superiores são essencialmente humanas, originárias da interação homem-mundo-cultura, interação essa mediada por instrumentos e signos criados ao longo da história sociocultural da humanidade. São formadas a partir de um relacionamento entre os fatores biológicos e culturais, portanto são formadas na e pela história social dos homens (SCALCON, 2002).

O processo de internalização é evidenciado nessa teoria como um processo de transformação, de modificação da compreensão individual; há uma reorganização, em oposição a uma transmissão automática dos instrumentos fornecidos pela cultura. Esse processo é compreendido como uma atividade responsável pelo domínio dos instrumentos de mediação do homem com o mundo. Portanto, a internalização consiste na transformação de uma atividade externa para uma atividade interna e de um processo interpessoal para um processo intrapessoal. Essas transformações são fundamentais para o processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores e interessam particularmente ao contexto escolar, porque elas lidam com formas culturais que precisam ser internalizadas. Outro ponto importantíssimo nesta teoria é o processo de Formação de Conceitos. A formação de conceitos é o resultado de uma atividade complexa, em que todas as funções intelectuais básicas (atenção deliberada, memória lógica, abstração, capacidade para comparar e diferenciar) tomam parte (VYGOTSKY, 2005).

Vygotsky através de seus estudos denominou-os de espontâneos e científicos. Os conceitos espontâneos criam várias estruturas necessárias aos aspectos elementares e mais primitivos de um conceito, dando-lhe corpo e vitalidade. Seu desenvolvimento é ascendente (de baixo para cima), partem do concreto para o abstrato. Eles são definidos por seus aspectos fenóticos (características do indivíduo determinadas pelo seu genótipo e pelas condições ambientais), sem uma organização consistente e sistemática (SCALCON, 2002).

Os conceitos científicos fornecem estrutura para o desenvolvimento crescente dos conhecimentos espontâneos da criança para o seu uso consciente e deliberado. Seu desenvolvimento é descendente (de cima para baixo), partem do abstrato para o concreto. Eles são sempre mediados por outros conceitos; exercem papel preponderante na aprendizagem escolar (VYGOTSKY, 2005).

A curva do desenvolvimento dos conceitos espontâneos e científicos não coincide, mas, ao mesmo tempo, e exatamente em função disto, revelam as mais complexas relações de reciprocidade entre ambos, existindo uma relação de interdependência, que, em dado momento, acaba confluindo. Os conceitos espontâneos alcançam os conceitos científicos, tornando-se científicos no cotidiano. No campo dos conceitos científicos o domínio de um nível mais elevado não deixa de influenciar os conceitos espontâneos da criança que foram constituídos

anteriormente. Esse domínio leva à elevação do nível dos conceitos espontâneos, que são reconstruídos sob a influência do fato que a criança passou a dominar através dos conceitos científicos (VYGOTSKY, 2005).

Os conceitos científicos são de grande relevância, pois melhoram áreas do desenvolvimento ainda não percorridas pela criança. A apreensão de um conceito científico antecipa o caminho do desenvolvimento, transcorrendo uma zona em que a criança ainda não tem amadurecido as respectivas possibilidades. Portanto, a aprendizagem dos conceitos científicos pode desempenhar um papel imenso e decisivo em todo o desenvolvimento intelectual da criança (VYGOTSKY, 2005).

Vygotsky construiu a teoria da zona de desenvolvimento proximal, tendo por finalidade explicar como a aprendizagem gera desenvolvimento. Através de exemplos afirma que existe uma relação entre determinado nível de desenvolvimento e a capacidade potencial de aprendizagem (SCALCON, 2002, p.59).

Nesse contexto, para Vygotsky, não existe somente um nível de desenvolvimento, mas no mínimo dois: o real e o potencial. Nível de desenvolvimento real é aquele em que a criança é capaz de solucionar problemas sozinha, sem a ajuda de terceiros. Nível de desenvolvimento potencial é aquele em que as crianças dependem da colaboração e do auxílio de outras pessoas para encontrar as soluções. A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível real, que se determina através da solução independente de problemas, e o nível potencial, determinado através da solução de problemas sob orientação de terceiros (SCALCON, 2002).

O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, define as funções que já amadureceram. A zona de desenvolvimento proximal compreende os processos e as funções que ainda não amadureceram, mas que estão em formação, em estado de potência, caracterizando o desenvolvimento prospectivamente. O desenvolvimento potencial em uma dada fase torna-se, em um momento consecutivo, desenvolvimento real; este último, por conseguinte, provoca o surgimento de novas potencialidades, caracterizando um movimento dialético entre o desenvolvimento real e o desenvolvimento potencial. Esse movimento é provocado pelo educador pela intervenção pedagógica (processo de mediação), criando assim, a zona de desenvolvimento proximal. Dessa forma, a

zona de desenvolvimento proximal caracteriza-se como domínio psicológico fundamentalmente dinâmico e em permanente transformação (SCALCON, 2002).

A zona de desenvolvimento proximal é importantíssima no âmbito escolar, pois é nela que ocorrem as intervenções de outras pessoas e do meio físico no desenvolvimento humano. Portanto, a educação representada pelo professor, é aquela na qual a criança mantém interações permanentes na escola, e este tem o dever de conhecer os níveis de desenvolvimento dos alunos, oportunizando-lhe assim dirigir o ensino para estágios mais avançados, direcionando os educandos para sua força potencial.

Enfocamos a Didática da Pedagogia Histórico-Crítica, pois propiciará aos professores a operacionalização desta metodologia de ensino, esta desenvolvida por Gasparin (2005), tem como marco referencial à teoria dialética do conhecimento, para fundamentar a concepção metodológica e o planejamento do ensino-aprendizagem, como a ação docente-discente.

Nessa teoria, o conhecimento constrói-se, fundamentalmente, a partir da base material (prática social dos homens e processos de transformação da natureza por eles forjados); porém as organizações culturais, artísticas, políticas, econômicas, religiosas, jurídicas etc. também são expressões sociais que interferem na construção do conhecimento. Portanto, é a existência social dos homens que gera o conhecimento, pois este resulta do trabalho humano, no processo histórico de transformação do mundo e da sociedade, através da reflexão sobre esse processo. O conhecimento, como fato histórico e social supõe sempre continuidades, rupturas, reelaborações, reincorporações, permanências e avanços (GASPARIN, 2005).

Os cinco passos que formam a didática da Pedagogia Histórico-Crítica exigem do educador uma nova forma de pensar os conteúdos, pois estes devem ser focados de maneira contextualizada em todas as áreas do conhecimento humano, evidenciando que este advém da história produzida pelos homens nas relações sociais de trabalho. Essa didática objetiva um equilíbrio entre teoria e prática, envolvendo os educandos em uma aprendizagem significativa dos conhecimentos científicos e políticos, para que estes sejam agentes participativos de uma sociedade democrática e de uma educação política (GASPARIN, 2005).

IX - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

9.1- Organização Escolar

O trabalho pedagógico é constituído por todas as atividades que são desenvolvidas pelos profissionais que compõem a instituição escolar, as quais têm por finalidade realizar e efetivar o processo ensino-aprendizagem por meio da participação e da responsabilidade de toda a comunidade escolar, especialmente, no que se refere à tomada de decisões e acompanhamento das atribuições institucionais.

De modo geral, o CEF 33, com a finalidade de organizar o trabalho pedagógico, conta com o Conselho Escolar, com os gestores, com a equipe pedagógica, com os docentes, com o Conselho de Classe, com a equipe técnicas e administrativa e com os auxiliares operacionais.

Para organizar e direcionar o trabalho pedagógico especificamente, o CEF 33 conta com três coordenadores e a equipe gestora (diretor, vice-diretor e supervisor pedagógico). Esses profissionais são responsáveis pelo planejamento e organização das reuniões coletivas e por área, como também pelo acompanhamento dos professores na produção de materiais e de aulas.

No que se refere à equipe docente, os professores do CEF 33 utilizam metodologias diferenciadas em sala de aula que permitam efetivar a proposta de desenvolvimento integral dos alunos por meio da aprendizagem significativa e de qualidade dos conteúdos ministrados. Para que isso ocorra, a equipe gestora e a coordenação da escola busca sempre atender as necessidades dos professores e provendo-os com os materiais didático/pedagógicos necessários para que os mesmos coloquem em prática suas ações em conformidade com a estrutura de seus planejamentos.

As principais estratégias utilizadas pelos professores para o alcance do desenvolvimento das abordagens de ensino, que tem como referencial a contextualização e a interdisciplinaridade são: aula expositiva dialogada, debates, seminários, rodas de conversa e espaços de discussão coletiva, desenvolvimento de projetos, jogos, atividades lúdicas, saídas de campo, simulações, trabalho em grupo, pesquisas diversas, roda de leitura, entre outras.



Piquenique literário

Como as aulas não são uniformes devido ao fato de que cada turma constitui um cenário educacional diferente, o professor utiliza maneiras diferenciadas de trabalho o conteúdo para alcançar os objetivos propostos, além disso, utiliza metodologias diversas para o melhor entendimento e compreensão dos alunos. Com isso, pretende-se que haja, cada vez menos, reprovação e evasão escolar, mesmo que esta última tenha baixa expressividade.

9.2- Organização dos Tempos e Espaços

O CEF 33 de Ceilândia conta com o regime de ciclos, 3º ciclo, 1º e 2º blocos, disposto da seguinte forma:



Levando em consideração o significado dicionarizado da palavra “ciclo”, observa-se que seu significado remete à ideia de série de fenômenos ou acontecimentos que ocorrem sucessivamente em uma determinada ordem. Comparando esse significado aos Ciclos de Aprendizagem, pode-se, analogicamente, dizer que os fenômenos seriam as aprendizagens que os estudantes tiveram durante um determinado período (dois ou três anos), já a ordem pode ser comparada com a estrutura da organização curricular para que ocorra as aprendizagens. Um ciclo de estudos é definido por Perrenoud (2004, p. 12) como sendo:

[...] uma série de etapas anuais que apresenta certa unidade de concepção e de estruturação: os programas de cada ciclo são do mesmo gênero, com horário e recortes disciplinares análogos; demandam professores de mesmo estatuto; alunos e professores de um mesmo ciclo frequentemente reagrupado no mesmo prédio escolar.

A organização em Ciclos de Aprendizagem tem como seguintes pressupostos:

- O centro do processo ensino-aprendizagem é o estudante. Para isso, é necessário que o espaço-tempo da escola seja reestruturado a fim de respeitar a individualidade, a autonomia, as especificidades, as peculiaridades e o desenvolvimento de cada aluno;
- A avaliação é sempre qualitativa. A avaliação das aprendizagens deve ser formativa, tendo como foco a identificação da evolução do aprendizado dos alunos; para isso, a avaliação deve ocorrer constantemente para verificar se os alunos estão atingindo os objetivos e as metas de ensino, pois o foco é no processo e não no resultado final;
- Os professores devem acompanhar a progressão das aprendizagens dos alunos. Para isso, o planejamento deve ser maleável e as metodologias devem ser diversificadas a fim de possibilitar práticas transformadoras que despertem nos estudantes a curiosidade e a criatividade; por isso, devem ser preparados por meio de formação e devem ter apoio institucional;
- O trabalho docente deve ser organizado coletivamente. Os professores devem trabalhar em conjunto e por área para a funcionalidade dos ciclos, assim como toda a comunidade escolar deve estar engajada no trabalho coletivo.

Diante disso, é preciso entender que os Ciclos não representam a seriação revestida em ciclos, não é um engodo, mas uma nova maneira de proporcionar um aprendizado mais sólido e com maior qualidade aos alunos. É, portanto, uma forma de compreender e de vivenciar os processos formativos proporcionados pela escola, os quais levam os estudantes a aprenderem com autonomia, com liberdade e por meio do diálogo, dando sentido aos conhecimentos adquiridos no espaço-tempo da escola.

9.3- Relação Escola-Comunidade

O aluno necessita do apoio e do envolvimento dos pais em sua trajetória escolar para que possa aprender; por isso, a família não pode deixar que a educação escolar de seus filhos aconteça à sua revelia. A interferência dos pais acontece de várias formas: na hora de auxiliar no dever de casa, ao incentivar seu filho a ir à escola, ao participar ativamente das reuniões da instituição de ensino e outros, ou seja, é necessária a interferência dos pais no processo educacional de seus filhos. Segundo Schargel (2002, p. 59), quando os pais estão envolvidos com o processo de aprendizagem escolar de seus filhos, “o aproveitamento dos estudantes é melhor, independente de condição socioeconômica, perfil étnico/racial, ou nível de escolaridade dos pais”.

Os pais, ao se estabelecerem uma relação de confiança, de respeito mútuo e de constante diálogo com os filhos, vão possibilitar que isso se reflita em um comportamento positivo e no progresso dos filhos, tanto no ambiente escolar, como no meio social no qual estão inseridos. Para Tiba (2017), é notório aos filhos cujos pais participam ativamente na escola, obterem melhor desempenho no processo ensino-aprendizagem, como também terem melhor disciplina e terem melhor socialização com os colegas e professores.

Por isso, de acordo com Zagury (2002), as famílias devem participar de várias maneiras na vida pessoal da criança, tais como: dando suporte afetivo, moral e ético; reservando tempo suficiente para o descanso, a brincadeira e a convivência familiar e social; ampliando o conhecimento com atividades fora da escola; na formação artística e na prática de esporte; valorizando cada atividade escolar dada

pelo professor; comparecendo regularmente às reuniões; participando de eventos comemorativos e de apresentações de projetos pedagógicos; lendo livros infantis para seus filhos e providenciando um canto de estudo em casa, longe da televisão, telefone e cama.

Mesmo porque, a família tem influência decisiva no aprendizado dos estudantes; pois, de acordo com Paro (2018), os pais têm que incentivar e influenciar de forma positiva os filhos a respeito de hábitos de estudo e de valorização do saber. Para Sarramona (2002, p. 8-9), “os pais devem tomar consciência definitiva de que a escola não é uma entidade estranha e de que sua participação ativa nela é a melhor garantia da boa qualidade da educação escolar”. O autor declara que a participação dos pais na escola é de fundamental importância para o desenvolvimento intelectual dos alunos.

É por meio da interação que a família e a escola descobrem as dificuldades e as possíveis soluções para melhor desempenho do aluno. Schargel (2002, p. 61) afirma que, “quanto mais o relacionamento entre pais e educadores se aproxima de uma parceria abrangente e bem planejada, maiores os níveis de aproveitamento dos estudantes”. Diante disso, é necessário que os pais participem do processo educacional de seus filhos; pois, só há uma educação realmente completa quando a família e a escola estão unidas, trabalhando juntas e com o mesmo objetivo. Sendo assim, deve haver uma aproximação maior entre escola e família com a finalidade de melhorar a aprendizagem dos alunos.

Por entendermos a importância que a família possui para o bom aprendizado dos alunos, nossa escola tem buscado sempre construir uma boa relação com as famílias e proporcionar espaços de participação, tais como: reunião de pais e mestres, canais de atendimento (grupos no whatsapp, instagram, facebook e contato telefônico), eventos que a escola realiza (como festa junina e ações solidárias), entre outros.

9.4- Atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA

O SEAA atua na promoção de ações que viabilizam a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola,

principalmente professores e gestores, bem como no apoio à equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recursos e de habilidades que viabilizam a oxigenação e a renovação das práticas educativas.

O MEC aponta para a importância da existência de um serviço de apoio educacional especializado que seja orientado para a análise do contexto educacional e para o conhecimento da ação pedagógica, por meio do contato com os professores, com o ambiente da sala de aula, com o processo de ensino e de aprendizagem e com suas respectivas estratégias metodológicas e avaliativas.

Devido à grande demanda da rede em realizar avaliações, acompanhamentos aos estudantes ANEES e dar apoio aos estudantes com transtornos funcionais, percebeu-se a importância da ampliação do serviço para atendimento aos anos finais, já que as problematizações referentes às questões de aprendizagem não se encerram na modalidade anterior.

De acordo com o Regimento Escolar das instituições educacionais da rede pública de ensino do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2015), o Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) é multidisciplinar e tem como função o apoio técnico-pedagógico especializado com o objetivo de promover a melhoria do desempenho escolar de todos os alunos, com e sem necessidades educacionais especiais, por meio de atuação conjunta dos profissionais que constituem a equipe.

As ações da equipe especializada de apoio à aprendizagem se concretizam nos espaços e tempos do contexto escolar, utilizando-se de coordenações coletivas, conselhos de classe, participação na execução e/ou planejamento de ações específicas, reuniões, entre outros, buscando sempre fortalecer a escola como promotora de desenvolvimento, auxiliando nas problematizações e nas intervenções das dificuldades de escolarização, promovendo uma cultura do sucesso dentro da escola.

O objetivo do SEAA, nesse momento, em conjunto com os demais atores da unidade escolar, é contribuir com o mapeamento, a construção e a adequação de um novo espaço de aprendizagens. É de suma importância a presença do SEAA junto à sua UE para repensar os projetos mais adequados à realidade da sua “nova escola”, como também a troca de materiais e informações com os professores, de

maneira a favorecer e facilitar a nova mediação com os estudantes, bem como as ações de acolhimento à comunidade escolar.

9.5- Atuação da Orientação Educacional - SOE

A OE, de acordo com o regimento escolar da rede pública de ensino do Distrito Federal, é um serviço especializado que objetiva acompanhar e apoiar os profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e a articulação da comunidade escolar e da rede externa, quanto ao processo de ensino e aprendizagem e das relações humanas que os cercam (DISTRITO FEDERAL, 2015).

No CEF 33, a OE atua em diversas atividades propostas, desde a estratégia de matrícula, participando da formação das turmas juntamente com a Secretaria, professores e escolas sequenciais, atuando no processo de transição dos estudantes dos 5º anos (juntamente com a escola classe) e os 9º anos (juntamente com a escola de ensino médio). Também auxilia na identificação, orientação e encaminhamentos de alunos com problemas disciplinares, de aprendizagem, de adaptação ou familiares, além de dar suporte aos demais serviços existentes nesta instituição de ensino.

Atua também nos conselhos de classe, proporcionando momentos de discussão e reflexão-ação, ajudando a desenvolver ações que levem à percepção do outro além de melhorias no ambiente escolar.

Realiza momentos de escuta e acolhimento em parceria com a SEAA para os profissionais da escola, pais e estudantes e organiza planejamentos de estudos para orientar os estudantes e familiares.

Outro ponto no qual a Orientação Educacional atua de forma expressiva, juntamente com a direção, coordenação e demais serviços, foi na identificação das dificuldades dos estudantes e suas famílias, e no planejamento das estratégias possíveis para saná-las.

Também busca estar em contato com as redes de apoio, principalmente o Conselho Tutelar, encaminhando casos que foram necessários para a manutenção dos direitos dos estudantes envolvidos.

Além de participar ativamente, juntamente com a secretaria do CEF 33, com ligações e tentativas de contatos, na busca e localização de estudantes ausentes das atividades escolares.

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 59)

Desta forma, a OE definiu como metas para o ano letivo de 2022:

METAS:
<ol style="list-style-type: none">1. Promover ações que reduzam a reprovação e a evasão escolar;2. Promover ações que possam aumentar a participação dos estudantes nas atividades propostas;3. Realizar ações que melhorem a comunicação entre escola e comunidade;4. Oferecer mais espaços de fala entre os estudantes e pais ao longo do ano letivo, promovendo ações que permitam esse diálogo.

9.6- Atuação do Atendimento Educacional Especializado – AEE/ Sala de Recursos

O atendimento educacional especializado é assegurado pela Constituição de 1988, garantindo que os estudantes com necessidades educacionais específicas tenham o direito de estudarem em classes comuns e tenham atendimento especializado para complementar seu aprendizado. Tal atendimento é realizado em turno contrário pelos profissionais da Sala de Recursos da escola, de outra escola ou de centros especializados.

O atendimento da nossa sala de recursos garante aos alunos com necessidades educacionais específicas o atendimento especializado a fim de que possam ter um desenvolvimento pleno e que possam ter assegurado seu direito de aquisição de conhecimentos. Tal atendimento é realizado por um profissional

capacitado, em um espaço organizado e com materiais didáticos e pedagógicos que promoção o atendimento às necessidades desses estudantes.

9.7- Atuação dos Profissionais de Apoio Escolar

A escola não possui profissionais de apoio escolar; no entanto, contamos com um monitor e cinco profissionais, educadores sociais voluntários, que atendem os estudantes com necessidades educacionais específicas.

9.8- Metodologias de Ensino Adotadas

Todas as dificuldades apresentadas pelos professores, em relação ao aprendizado dos alunos, são reflexos da pandemia da Covid que trouxe uma nova forma de ensinar e de aprender remotamente por meio dos espaços virtuais (Google sala de aula, reunião via meet, aulas no youtube e disposição de conteúdo via instagram), em que os alunos que não tinham acesso a esses espaços ficaram prejudicados pela falta de contato, mesmo indireto, com os professores e colegas, visto que somente tinham acesso ao material impresso. Essa realidade (ensino remoto / material impresso) aumentou a defasagem na aprendizagem e a dificuldade de socialização, o que tem causado determinados conflitos entre alunos no retorno ao ensino presencial; muitos deles têm apresentado problemas emocionais, comportamentais e/ou psicológicos (como crises de ansiedade e dificuldades de relacionamento).

Todos esses problemas têm afetado a socialização e o aprendizado dos alunos de maneira tal que se percebeu a necessidade de desenvolver projetos que visem, não apenas o aprendizado, mas também a convivência pacífica entre os alunos e entre eles e os professores.

Diante dos problemas trazidos pelo período de pandemia (2020/2021), os professores sentiram a necessidade de proporcionar trabalhos coletivos, estudos dirigidos, troca de experiências nas coordenações, reflexões coletivas sobre as práticas pedagógicas, aplicação de diferentes metodologias e abordagens, visto que os próprios docentes levantaram estas necessidades após a volta ao ensino

presencial e as dificuldades encontradas quanto à defasagem apresentada pelos alunos no que diz respeito aos conteúdos curriculares mínimos.

Nesse contexto, ao trabalhar coletivamente, o professor tem a oportunidade de reformular concepções, metodologias e práticas pedagógicas caracterizadas pelos princípios da flexibilidade, da dinamicidade e da avaliação processual, tornando seu planejamento mais flexível, abrangente, além de mais eficaz.

Diante disso, os professores têm utilizado metodologias variadas que permitam a aquisição do conhecimento necessário para o desenvolvimento dos alunos a recuperação dos conteúdos que são pré-requisitos para o aprendizado atual, incluindo atividades de reforço e atividades diversificadas

9.9- Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

A principal função da Coordenação Pedagógica é possibilitar a construção e o estabelecimento de relações entre os grupos que desempenham o fazer pedagógico, refletindo e construindo ações coletivas, acompanhando o processo ensino-aprendizagem, orientando o trabalho coletivo e sugerindo renovações e inovações nas práticas educativas, influenciando diretamente nas melhorias pedagógicas.

9.10- Estratégias de Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação

Diante dos problemas trazidos pela pandemia, observou-se a necessidade de estudos e de formação para os professores no que se refere à utilização de metodologias ativas de ensino, saúde do professor e desenvolvimento de competências socioemocionais em sala de aula.

A formação será realizada durante as coordenações coletivas no segundo semestre de 2022 por meio de debates, palestras e oficinas; ainda sem datas definidas.

9.11- Plano para Implementação da Cultura de Paz na Unidade Escolar

Para a implementação da cultura da paz na escola, estamos realizando o projeto “Gentileza em Ação na Escola”, desde março de 2022, que conta com ações voltadas para a promoção do respeito, da valorização das pessoas, responsabilidade pelo ambiente escolar, socialização, pertencimento à escola, valores éticos e morais, bullying e violência, igualdade e equidade, relacionamento interpessoal e respeito à diversidade.

Para a realização desse projeto estão envolvidos os professores, os coordenadores, a supervisão pedagógica, a direção e os profissionais do SOE e do SEAA.

9.12- Plano de Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes

Para evitar o abandono escolar, durante as coordenações coletivas, os professores informam aos coordenadores, SOE e SEAA, quais os alunos que estão faltosos a fim de entrar em contato com a família. As famílias as quais não conseguimos entrar em contato são feitos relatórios e enviados ao Conselho Tutelar.

Para reduzir a reprovação escolar, serão realizadas aulas de reforço, em turno contrário, a fim de possibilitar que os estudantes o aprendizado e a recuperação de conteúdos não aprendidos.

9.13- Plano para Recomposição das Aprendizagens

Ano	Necessidade de aprendizagem e habilidades que necessitam ser desenvolvidas	Procedimentos/ instrumentos– possibilidades de intervenção	Recursos didáticos	Cronograma/ responsáveis	Reavaliação
6º ano e 7º ano	- Dificuldade de leitura. - Dificuldade de realização das operações básicas de matemática.	- Projeto Interventivo. - Reforço escolar em contraturno.	- Aula dialogada. - Atividades diversas. - Estudos dirigidos. - Atividades lúdicas.	Coordenação, supervisão, equipe diretiva e docentes	Acontecerá no final de cada bimestre.

8º ano e 9º ano	<ul style="list-style-type: none"> - Dificuldade de interpretação textual. - Dificuldade no entendimento lógico e matemático. 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Interventivo. - Reforço escolar em contraturno. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aula dialogada. - Atividades diversas. - Estudos dirigidos. - Atividades lúdicas. 	Coordenação, supervisão, equipe diretiva e docentes	Acontecerá no final de cada bimestre.
--------------------	---	--	--	---	---------------------------------------

X - AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

10.1- Avaliação para as Aprendizagens

A avaliação escolar no contexto atual alinha a dinâmica da prática pedagógica como processo reflexão-ação-reflexão, articulando o pensar e o fazer de maneira contextualizada, considerando tanto o desenvolvimento dos alunos quanto o alcance dos objetivos propostos. Para Hoffmann (2008, p. 52-53), “a avaliação deve significar a relação entre dois sujeitos conscientes que percebem o mundo através de suas próprias individualidades, portanto, subjetivamente”.

De acordo com Luckesi (2002), o avaliar possui basicamente três passos: conhecer o nível do desempenho do aluno em forma da constatação da realidade; comparar essa informação com aquilo que é considerado importante no processo educativo (qualificação); e, tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados. Por isso, o autor acredita que o avaliar não pode ser um instrumento de controle, mas sim um momento de coleta de dados que possibilite diagnosticar os avanços e os retrocessos de cada aluno, permitindo ao professor analisar sua própria ação pedagógica, podendo então redimensionar o seu trabalho e rever o seu planejamento, considerando-os como parte de um processo que permita ao professor adequar sua metodologia e dar novos encaminhamentos para que o aluno possa superar suas dificuldades.

Nesse contexto, esta instituição educacional compreende o processo avaliativo intrinsecamente ligado à organização do trabalho pedagógico, devendo avaliar o que se ensina, vinculando a avaliação ao processo de ensino e aprendizagem e fazendo desta, um procedimento pedagógico que assegure o desenvolvimento do aluno. Seu objetivo não é somente dar notas, classificar, excluir ou identificar o insucesso do aluno, mas a reorganização do trabalho pedagógico para garantir a aprendizagem de todos os alunos.

Devido a isso, nesta instituição, em toda situação de avaliação existe um acompanhamento sistemático do processo ensino-aprendizagem, a fim de possibilitar modalidades de avaliação da aprendizagem voltadas para o desenvolvimento do aluno, como a avaliação diagnóstica e a avaliação formativa,

realizadas de maneira contínua, por meio de várias técnicas, metodologias e com a utilização de diversos instrumentos, tais como: debates, seminários, trabalhos individuais e coletivos, apresentações de trabalho, portfólio, testes, relatórios, produção de texto, exposição de trabalhos, confecção de cartazes, produção de maquetes, emprego de tecnologia nos trabalhos (slides, estatística, gráficos...), simulado, autoavaliação etc.

Por isso, é importante o aluno estar consciente de seus avanços e dificuldades, sendo o professor o responsável por utilizar uma metodologia centrada numa perspectiva dialética e uma prática pedagógica que estabeleça o exercício entre o ato de ensinar e o ato de aprender. As práticas do trabalho docente devem ser diferenciadas em suas formas e abordagens, para criar oportunidades concretas de aprendizagem, sendo possível avaliar constantemente o processo ensino-aprendizagem.

O que torna possível a avaliação do aluno, do trabalho do professor e da instituição educacional para, a partir dos resultados obtidos, se necessário, redirecionar o fazer pedagógico, com a Recuperação Contínua, que ocorre por meio de aulas no turno contrário, para os alunos que tenham dificuldades em sua aprendizagem, promovendo aulas de reaprendizado do conteúdo por meio de revisões, debates, entre outros; além disso, também ocorre por meio de intervenções em sala de aula, dirigidas às dificuldades específicas dos alunos, no momento em que elas são constatadas, sendo contínua e cumulativa no decorrer de cada bimestre letivo.

10.2- Conselho de Classe

O Conselho de Classe é também um espaço interdisciplinar, uma vez que aglutina professores de diversos componentes curriculares, assumindo caráter deliberativo quando se refere ao processo didático. A avaliação desenvolvida ao longo do conselho de classe expressa os objetivos da escola como um todo e no interior da sala de aula como avaliação do processo didático.

O conselho de classe como instância coletiva de avaliação, como espaço da interdisciplinaridade e também um excelente lugar para o exercício da participação mediado pelo diálogo que visa ao envolvimento de todos no processo educativo da escola.

10.3- Avaliação Institucional da Unidade Escolar

No processo avaliativo devemos considerar as diferenças que permeiam a sala de aula e o contexto sócio-educacional, devendo favorecer o diálogo e a mediação entre as várias histórias de vidas que a instituição educacional acolhe. Enfim, segundo as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica (DISTRITO FEDERAL, 2015) “a avaliação deve realizar-se numa perspectiva formativa que transforma o espaço educativo em um ambiente de desafios pedagógicos e de construção de conhecimentos e de competências”.

Compreendemos que está intrínseca à avaliação uma relação de poder entre professor e aluno. Por isso, pensamos na importância da avaliação no processo de aprendizagem dos alunos, principalmente se considerada como formativa, ela cumpre funções que orientam e regulam o processo de ensino-aprendizagem e promovem o desenvolvimento do estudante, constituindo um objeto da aprendizagem, já que a ela agregam-se valores essenciais, como a honestidade, por meio do reconhecimento do que se sabe e do que pode ser melhorado; a responsabilidade, quando se conhece a importância da aprendizagem; e o coletivismo, ao perceber que o conhecimento se constrói através de ações conjuntas e, por isso, os resultados não são respostas a uma ação individual do aluno, mas do processo de ensino-aprendizagem.

Dentro da concepção histórico-crítica, a avaliação acontece de forma diagnóstica, contínua e permanente obtendo assim informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para poder intervir e reformular a prática para que a mesma aconteça de forma satisfatória dentro do processo ensino aprendizagem.

XI- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo é um instrumento que organiza os conteúdos e que envolve as práticas que deverão ser colocadas em ação a fim de concretizar o aprendizado de maneira organizada. Por isso, a organização curricular da escola tem como base o Currículo da Educação Básica da SEEDF.

Os componentes curriculares trabalhados na escola são aqueles que fazem parte da Base Nacional Comum (Português, Matemática, Ciências, Geografia, História, Inglês, Arte e Educação Física), além da parte diversificada: PD1, PD2 e PD3 em que são trabalhados os temas transversais, tais como: cidadania, sustentabilidade, direitos humanos, entre outros.

XII- PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O plano de ação é o conjunto de ações programadas, no espaço de um ano letivo, destinadas a superar as dificuldades apontadas nesta proposta pedagógica. Ele tem por finalidade diminuir a distância entre a realidade da instituição, apontada no diagnóstico da realidade escolar, e o que foi estabelecido como meta pela escola. Desta forma, o plano de ação do Centro de Ensino fundamental 33 de Ceilândia traz um conjunto de propostas que se desdobram em ações concretas, voltadas a provocar mudanças na realidade da escola.

12.1- Gestão Pedagógica e Gestão de Resultados Educacionais

A gestão pedagógica tem por finalidade primordial assegurar o direito dos estudantes a um ensino de qualidade. Para tanto, tem criado mecanismos e estratégias para verificar se a escola tem conseguido atingir seus objetivos, o que depende de um diagnóstico preciso sobre as atividades e as possibilidades oferecidas no ambiente escolar, a definição das metodologias de ensino e a formação de professores.

	Objetivos	Ações	Metas	Responsáveis	Prazos
Gestão Pedagógica e Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais	- Reduzir as fragilidades pedagógicas (pré-requisito, interpretação, operações básicas)	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação 100% formativa • Materiais, estratégias e metodologias diversificadas. 			
	- Reduzir a reprovação				
	• Conscientizar pais sobre sua importância no processo de ensino-aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos interventivos • Formação continuada dos professores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Minimizar as dificuldades de ensino-aprendizagem dos estudantes 	Professores, coordenação e equipe	• Ações devem ocorrer ao longo do ano letivo
	- Aumentar o índice geral de aprovação da escola (com qualidade)	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões interventivas nas turmas com baixo rendimento. • Projetos voltados para participação familiar. • Palestras com especialistas sobre acompanhamento familiar. • Evento cultural esportivo. • Ações sociais (dia da família). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir em 3% o índice de reprovação do 9º ano. • Reduzir em 2% o índice de reprovação do 7º ano. 	• Comunidade escolar	

12.2- Gestão Participativa e Gestão de Pessoas

As relações interpessoais, presentes no convívio escolar, é um dos fatores que tornam a tarefa de gerir uma unidade escolar tão desafiadora, pois a gestão lida diretamente com os educadores, os funcionários em geral, os responsáveis e os alunos do CEF33. É realizado um esforço diário para construção de um ambiente agradável e harmônico para a construção de um trabalho alinhado entre todos os setores da escola.

	Objetivos	Ações	Metas	Responsáveis	Prazos
Gestão de Pessoas e Gestão Participativa	• Aumentar a motivação e participação dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta qualificada dos estudantes. • Rodas de conversa com estudantes e pais. • Formação continuada dos professores nas coletivas. • Reuniões bimestrais mais efetivas e participativas com os pais (nas salas). • Aulas dinâmicas, práticas, lúdicas, temáticas, saídas pedagógicas levando em consideração a realidade do estudante. • Criação de projetos voltados para a comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer com que estudantes sejam motivados e sintam-se pertencentes à escola. • Aumentar a participação positiva nas atividades propostas. • Aumentar a participação da família. 	Gestão, Coordenação, Soe, SEAA e professores	Ao longo do ano letivo
	• Incentivar e manter a motivação dos professores.	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de interação entre os grupos da escola (matutino, vespertino, coordenação, direção, e equipe). • Compartilhamento de experiências e dificuldades 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a satisfação laboral. • Proporcionar a participação positiva nas atividades propostas. 	Gestão, Coordenação, OE, SEAA	Ao longo do ano letivo

		<p>para solução de problemas.</p> <ul style="list-style-type: none">• Reconhecimento pelo trabalho desenvolvido (valorização).• Acolhimento e escuta sensível.• Trabalho de saúde coletiva.• Diminuir ruídos no ambiente escolar.• Melhorar comunicação.• Documentar as decisões tomadas em reuniões coletivas.• Cuidado nas falas de em relação ao trabalho dos colegas.• Acompanhamento constante do supervisor e/ou coordenadores.• Cuidado: lembrar de datas comemorativas (para professores).• Construção de uma sala			
--	--	---	--	--	--

		de convívio para os profissionais.			
	- Incentivar a autocrítica dos professores sobre o trabalho pedagógico.	<ul style="list-style-type: none"> - Momentos de reflexão nos planejamentos coletivos. - Buscar <i>feedback</i> junto aos estudantes. - Avaliações dos estudantes em relação ao trabalho desempenhado (direcionada, ética e profissional). - Sugestão de leitura. 	- Conscientizar sobre a importância de pensar em novas estratégias de ensino e avaliação em caso de resultados negativos.	Gestão, Coordenação, OE, SEAA.	Ao longo do ano letivo.
	• Conscientizar pais sobre sua importância no processo de ensino- aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> • Convocações pontuais. • Projetos voltados para participação familiar. • Palestras com especialistas sobre acompanhamento familiar. • Evento cultural esportivo. • Ações sociais (dia da família). 	• Aumentar e proporcionar a participação dos pais na vida escolar do aluno.	Gestão, Coordenação, OE, SEAA e professores	Ao longo do ano letivo

12.3- Gestão Financeira e Gestão Administrativa

Gerir de forma democrática, transparente, responsável e eficiente todos os recursos financeiros recebidos pelo CEF 33.

Nossa escola recebe recursos do GDF, por meio do PDAF. Recursos federais por meio do PDDE. Recursos de deputados por meio de emendas parlamentares. Recursos por meio de doações da nossa comunidade escolar.

Sendo assim, o CEF 33 de Ceilândia cumpre todas os procedimentos e exigências para recebimento e execução desses recursos.

A execução dos recursos é realizada de forma conjunta entre Gestão Escolar, Conselho Escolar e o Caixa Escolar, para definição das prioridades, do acompanhamento e da prestação de contas.

	Objetivos	Ações	Metas	Responsáveis	Prazos
Gestão financeira e Gestão administrativa	- Zelar pela guarda e instalações físicas do patrimônio da escola.	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião com conselho escolar para definição das prioridades e prestação de contas - Solicitação de emendas parlamentares - Obras de grande porte realizadas pela regional 	- Cobertura lateral da quadra.	Gestão, Coordenação, Soe, SEAA, professores e Conselho Escolar	Ao longo do ano letivo
	- Melhoria das instalações físicas e equipamentos		- Implementação do laboratório de informática.		
	- Utilizar os recursos jurídicos e financeiros de acordo com as necessidades da escola.		- Instalação de um data show em cada sala de aula		
	- Manter atualizada a documentação dos alunos		<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de mais um jardim, entre os blocos A e B - Troca do piso das salas de 1 a 5 - Troca do piso do pátio por um piso de granitina - Reforma da Cantina - Troca do piso e forro do setor administrativo - Troca do Piso e forro do refeitório 		

XIII - PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

13.1- Coordenação Pedagógica

Objetivos específicos	Ações / estratégias	Público	Realização
<ul style="list-style-type: none">- Promover o estudo e o debate de temas de interesse comum.- Acompanhar e reconstruir o PPP.- Analisar problemas relativos às dificuldades de aprendizagem dos alunos.- Discutir e analisar o desenvolvimento dos alunos.	<ul style="list-style-type: none">- Realização de cursos, palestras e seminários.- Discussão e análise do PPP.- Análise do desenvolvimento dos alunos.- Definição de estratégias para sanar as dificuldades de aprendizagem.- Propor soluções para melhorar o comportamento e o relacionamento dos alunos.	<ul style="list-style-type: none">- Professores- Profissionais da sala de recursos- SEAA- OE	Durante as coordenações coletivas

13.2- Conselho Escolar

Objetivos específicos	Ações / estratégias	Público	Realização
<ul style="list-style-type: none">- Acompanhar as ações dos gestores.- Garantir a gestão democrática na escola.- Fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à escola.	<ul style="list-style-type: none">- Assegurar a qualidade do ensino.- Acompanhar e discutir o PPP com os professores, direção, supervisão pedagógica e coordenação.- Monitorar as ações realizadas na escola.- Zelar pela manutenção da escola.	<ul style="list-style-type: none">- Direção- Professores- Coordenação- Supervisão	Sempre que se fizer necessário

13.3- Serviços Especializados

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA

Plano de Ação 2022

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: CEILÂNDIA	
UNIDADE ESCOLAR: Centro de Ensino Fundamental 33	TELEFONE: 3901 6887
DIRETOR(A): Amadeu Romualdo	
VICE DIRETOR(A): Enéas Ribeiro	
PEDAGOGO RESPONSÁVEL: Elizabeth Matheus de Sousa Cordeiro	MATRÍCULA SEEDF: 201.061-5
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR:(x) MATUTINO (x) VESPERTINO () NOTURNO	
ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA (X) ANOS FINAIS - III CICLO;	
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR (x) MATUTINO - QUANTITATIVO: (x) VESPERTINO - QUANTITATIVO:	
SERVIÇOS DE APOIO: (x) SALA DE RECURSOS (x) ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	

Eixo:Semana pedagógica					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento da semana pedagógica juntamente com a gestão e coordenação -Apresentação dos serviços de apoio -Participação nas reuniões durante a semana pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhor aproveitamento da semana pedagógica, proporcionando um espaço de estudo, reflexão e planejamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação com todos os profissionais envolvidos no processo. -Escuta Pedagógica 	07 a 11 de fevereiro/2022	EAA OE GESTÃO	Avaliação geral após o término da semana pedagógica.

Eixo: Formação continuada					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> -Condução de coordenações coletivas, estudos e reuniões coletivas. Ações articuladas com a sala de recurso, com a orientação educacional, coordenação ou gestão. - Reuniões coletivas de acolhimento aos profissionais da escola durante o ensino remoto e pandemia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Compartilhamento de práticas exitosas dos docentes no grupo. - Levantamento coletivo de estratégias para atendimento das demandas dos estudantes de acordo com as particularidades de cada um. - Otimizar espaços de formação dentro da escola. - Proporcionar reflexões a respeito das práticas pedagógicas e do desenvolvimento das aprendizagens. 	<ul style="list-style-type: none"> - Debate com temas relevantes. - Estudos de Documentos emitidos pela Secretaria de Educação 	Bimestralmente	EAA OE GESTÃO	Avaliação acontecerá após cada atividade pelo grupo participante e posteriormente pela equipe que executou.

Eixo: Levantamento de possibilidades de atuação					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e análise do Projeto Pedagógico. - Reuniões com gestão e coordenação para planejamento de ações coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a instituição escolar, identificando potencialidades e fragilidades da escola. - Identificar possibilidades de intervenções 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as necessidades da escola através da participação em reuniões com gestão e professores. 	<ul style="list-style-type: none"> - 1º bimestre para realização do preenchimento do mapeamento institucional 	EEAA / OE	<p>Avaliação acontecerá de forma contínua e processual durante todo o ano, implicando no retorno a essas ações quando se fizerem necessárias para a revisão do plano de ação e avaliação das estratégias já implementadas.</p>

Eixo: Eventos					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Planejamentos e ações desenvolvidas de acordo com calendário escolar e dias letivos temáticos. - Participação nos eventos realizados pela escola na culminância de projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o engajamento de toda comunidade escolar nas atividades previstas no calendário escolar pela SEDF e na proposta pedagógica da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação no planejamento e na execução. 	Bimestral	EEAA OE GESTÃO	<p>A avaliação se dará após as ações, juntamente com os atores envolvidos, podendo ser revisadas durante o processo, de acordo com a necessidade dos estudantes.</p>

Eixo: Participação em reuniões pedagógicas					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Mediar reuniões da gestão com docentes, quando as situações envolvem aspectos relacionados ao 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar reflexões. - Resolução de 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar ativamente dos encontros 	Durante todo o ano	EEAA OE GESTAO	<p>A avaliação ocorrerá intra-equipe após a realização das ações e</p>

ensino-aprendizagem. - Participar de reuniões convocadas pelo SOE em casos específicos. - Participar de reuniões convocadas pela sala de recursos em casos específicos.	conflitos. - Escuta diferenciada. - Articulação de intervenções.	coletivos da escola.		PROFESSORES	com o feedback dos participantes das reuniões.
---	--	----------------------	--	-------------	--

Eixo: Rodas de conversa

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Espaço de fala sobre temas da adolescência. - Reflexões sobre questões coletivas e individuais. - Proporcionar o protagonismo estudantil. - Criação de movimentos e campanhas a respeito dos temas discutidos dentro da escola. - Desenvolvimento de habilidades de fala e escuta.	- Favorecer espaços de escuta e orientação aos estudantes.	- Escuta sensível em encontros com alguns estudantes.	Bimestral	EEAA OE	Ao final de cada encontro.

Eixo: Participação em Lives

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Assistir as lives de formação continuada sugeridas e ofertadas pela SEDF.	- Formação continuada dos profissionais.	- Participação via computador ou celular.	Ao longo do ano	EEAA	Ao longo das participações.

Eixo: Estudos de caso

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Relatar a vida escolar do estudante. - Promover encaminhamentos e	- Garantir o direito de acessibilidade ao	- Por meio de reunião com os	4º Bimestre	EEAA PROFESSORES	Ao término.

providências para o próximo ano letivo.	currículo conforme seu desempenho acadêmico e social	profissionais competentes			
---	--	---------------------------	--	--	--

Eixo: AÇÕES VOLTADAS À RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação família-escola - Busca Ativa de estudantes e monitoramento de atividades de turmas predeterminadas. - Busca Ativa de estudantes com Transtorno Funcional e monitoramento de atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> -Facilitar a relação entre família e escola, criando um caminho de comunicação fácil e claro entre ambos. 	<ul style="list-style-type: none"> -Planejamento coletivo de ações amplas que proporcionam maior participação das famílias dentro do ambiente escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Pelo período que se fizer necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> EEAA OE GESTAO 	<ul style="list-style-type: none"> Logo após as atividades realizadas.

Eixo: Estratégia de matrícula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Participação na estratégia de matrícula juntamente com gestão e secretaria escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os estudantes com diagnósticos e contribuir para distribuição de turmas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação no preenchimento do documento junto a secretaria da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Ao final do ano. 	<ul style="list-style-type: none"> EEAA SECRETARIA 	<ul style="list-style-type: none"> Ao término

Eixo: Planejamento SEAA/AEE/OE

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Organizar as ações e planejar intervenções junto aos professores. - Ressignificar e promover ações que visem a melhoria dos processos de ensino/ 	<ul style="list-style-type: none"> - Assessorar o trabalho coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões 	<ul style="list-style-type: none"> Ao longo do ano. 	<ul style="list-style-type: none"> EEAA OE AEE 	<ul style="list-style-type: none"> Feedback dos professores e desenvolvimento dos estudantes

aprendizagem. - Promover ações de visam o maior envolvimento de todos os profissionais da escola nos projetos e planejamentos coletivos.					
---	--	--	--	--	--

Eixo: Conselhos de classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Participar dos conselhos de Classe com escuta sensível e análise dos instrumentos de avaliação. - Planejamento de intervenções necessárias para desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes que não alcançam objetivos propostos.	- Verificar o desempenho dos estudantes em cada bimestre e elaborar estratégias	- Escuta pedagógica	Bimestral	EEAA SOE Gestão Professores regentes	Ao longo do processo.

Eixo: Acompanhamento dos estudantes com transtornos funcionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Acompanhamento do rendimento dos estudantes. -Contato com as famílias quando necessário. -WhatsApp a disposição para eventuais dúvidas das famílias. -Reuniões específicas para acompanhamento do rendimento dos estudantes com laudos médicos que estão apresentando baixo rendimento escolar.	- Favorecer o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes com transtornos funcionais e melhor acolhimento dos mesmos em suas necessidades.	- Escuta à família, estudantes e professores. Planejamento de intervenções pedagógicas.	Durante todo o ano letivo.	EEAA Professores	Ao final de cada bimestre para avaliar o que dever ser melhorado.

Eixo: Reunião de pais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação

- Reuniões bimestrais de pais em articulação com a coordenação e orientação educacional.	- Espaço de escuta e orientações às famílias.	- Diálogo presencial.	Bimestral	EEAA OE GESTÃO	Ao final de cada encontro.
--	---	-----------------------	-----------	----------------------	----------------------------

Eixo: Projeto transição					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
- Projeto EEAA em articulação com OE da escola para juntos acolhermos os estudantes que estão ingressando nos 6 ^{os} anos e também favorecer o acolhimento no ensino médio dos estudantes que estão deixando o ensino fundamental. - Reuniões de pais e alunos. Apresentação do ambiente físico da escola e corpo docente.	- Acolher estudantes dos 6 ^{os} anos e ajudar os estudantes que estão ingressando no ensino médio.	- Visita à escola. - Reunião família/estudantes/professores.	Ao final do ano letivo.	EEAA OE GESTÃO	Ao término

13.4- Orientação Educacional

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:	ADRIANA BRASIL FERREIRA DOS SANTOS	Matrícula:	212684-2	Turno:	DIURNO
Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:	ROSILANE FERNANDES DA SILVA	Matrícula:	243937-9	Turno:	DIURNO

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante (2019, p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade (2019, p.59).

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:
<ol style="list-style-type: none">1. Promover ações que reduzam a evasão e reprovação escolar;2. Promover ações que possam aumentar a participação dos estudantes nas atividades propostas, tanto impressas, quanto na plataforma;3. Realizar ações que melhorem a comunicação entre escola e comunidade;4. Oferecer mais espaços de fala entre os estudantes e pais ao longo do ano letivo, promovendo ações que permitam esse diálogo.5. Realizar ações que ofereçam suporte à saúde física e mental da comunidade escolar.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed.Cidadania Direitos Humanos	Ed. Diversidade	Ed. Sustentabilidade			
Apresentação e acolhimento aos funcionários da UE	x			- Reuniões com equipe gestora, coordenadores, supervisores, orientadores, pedagoga, Sala de recursos, professores e servidores para estabelecer nossas metas para 2022 e as estratégias para alcançá-las.	Ação junto aos professores	Março
Acolhimento aos estudantes	x			- Reuniões de Boas vindas aos estudantes, informes gerais sobre livros didáticos, apresentações professor-aluno para estabelecer uma aproximação entre a comunidade escolar.	Ação junto aos estudantes	Março
Integração família/escola	x			Reunião CEF 33 com responsáveis para informes gerais para aproximação entre família-escola.	Ação junto à comunidade	Março
Inclusão e organização pedagógica	x			Criação e organização dos grupos de whatsapp da escola. Ação desenvolvida para facilitar a comunicação entre as partes envolvidas.	Estudantes e pais	Março
Inclusão de diversidades		x		Reunião dos serviços do CEF 33 e da EC 45 para tratar de especificidade de alunos com transtornos e/laudos.	Ação em rede	Abril
Inclusão de diversidades		x		Semana de Educação para a vida: debates sobre temas diversos nas turmas	Ação junto aos professores. Ação junto aos alunos	Maio
Sexualidades e prevenção contra o abuso infanto-juvenil	x			- Divulgação da Campanha Campanha 18 de Maio, contra o abuso sexual de crianças e adolescentes.	Ação em rede	Maio
Mediação de conflitos e comunicação não violenta	x			- participação nos cursos e formações da EAPE sobre mediação de conflitos e comunicação não violenta. Para aprimoramento individual e melhor compreensão dos temas para um melhor desenvolvimento de ações relacionadas. A ação será abordada nas rodas	Ação em rede	1º semestre

				de conversa.		
Desenvolvimento de habilidades e de competências	x			- Orientações sobre planejamento de estudos. - Reuniões e Rodas de conversa.	Estudantes e famílias	Ao longo do ano
Desenvolvimento de habilidades e de competências		x		- Orientações sobre temas como bullying, diversidade racismo, gravidez na adolescência, comunicação não violenta e mediação de conflitos. - Rodas de conversa; questionários	Estudantes, pais, professores	Ao longo do ano
Dificuldades de aprendizagem. Um olhar diferenciado		x		- Planejamento específico para estudantes e pais com dificuldades de aprendizagem e orientações a professores sobre estes estudantes.	Parceria entre OE, EAA, coordenação; professores e pais.	Ao longo do ano
Atendimentos individuais	x			- Diálogo sobre diversos problemas apresentados.	Famílias, estudantes e professores.	Ao longo do ano
Atendimentos individuais	x			- Encaminhamentos a psicólogos, redes de proteção e conselho tutelar.	Ação em rede	Ao longo do ano
Acompanhamento da participação dos estudantes nas atividades	x			- Contatos telefônicos junto às famílias dos estudantes.	Junto à direção, secretaria e coordenação.	Ao longo do ano
Transição entre etapas de escolaridade	x			Reuniões entre as escolas, reuniões com pais e estudantes.	Ação em rede	Dezembro e 1º bimestre do ano subsequente

13.5- Biblioteca Escolar

Ações	Objetivos	Estratégia	Cronograma	Responsável
- Projeto "Leitura em foco". - Empréstimo de livros.	- Incentivar os estudantes a adquirirem hábitos de leitura. - Possibilitar ao estudante o acesso ao acervo da escola.	Divulgação do acervo da escola para os estudantes e os professores.	Durante o ano letivo	Professores readaptados que trabalham na Sala de Leitura / Biblioteca

13.6- Professores Readaptados

Ações	Objetivos	Estratégia	Cronograma	Responsável
-Desenvolvimento de projeto na sala de leitura / biblioteca. -Desenvolvimento de projeto na Sala de Informática.	- Incentivar os estudantes a adquirirem hábitos de leitura. - Auxiliar os estudantes e os professores no desenvolvimento de projetos na Sala de Informática.	Desenvolver projetos e auxiliar alunos e professores na Sala de Leitura / Biblioteca e na Sala de Informática.	Durante o ano letivo	Professores readaptados que trabalham na Sala de Leitura / Biblioteca e na Sala de Informática.

XIV - PROJETOS ESPECÍFICOS OU INTERDISCIPLINARES DA UNIDADE ESCOLAR

14.1- PROJETO PLANTÃO DE DÚVIDA DE MATEMÁTICA

Justificativa:

Nos últimos três anos os alunos do CEF33, apresentaram um rendimento baixo na disciplina de matemática e em alguns bimestres a taxa de alunos em recuperação superou os 40%.

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas apresenta a matemática de uma forma mais lógica e menos formal. Muitas vezes o banco de questões da OBMEP apresenta complexidade e lógica na qual o aluno não está habituado. O programa, “OBMEP na escola” desenvolvido pelo IMPA, quer estimular atividades extraclasse com o uso dos materiais da OBMEP, tais como provas e bancos de questões.

O conteúdo de matemática, em conjunto com o banco de questões da OBMEP é relativamente extenso e os plantões visam respeitar o tempo de aprendizagem de cada aluno. Assim alunos como baixo rendimento terá um atendimento diferenciado e muitas vezes exclusivo.

O acompanhamento do professor junto aos alunos deve ser contínuo e diagnosticador, pois é uma espécie de mapeamento que vai identificando as conquistas e as dificuldades dos alunos em seu dia-a-dia.

Objetivos:

- Ampliar a mediação do professor no ensino e aprendizagem.
- Respeitar o tempo de aprendizagem de cada aluno.
- Equalizar a distorção de aprendizagem.
- Reduzir o índice da reprovação.
- Melhorar a autoestima do aluno através de experiências positivas e estímulo reforço.
- Estimular o aluno a localizar os erros;
- Permitir ao aluno que compreenda o seu potencial;
- Criar condições favoráveis que levem os alunos a aproximar-se mais do conhecimento;
- Criar novas técnicas, métodos e procedimentos para trabalhar as atividades, as quais os alunos apresentam dificuldades;
- Estimular o aluno a solucionar suas dúvidas, proporcionando um conhecimento amplo sobre o assunto estudado.
- Interação com banco de questões da OBMEP.
- Sanar dúvidas pontuais do alunado decorrentes de disfunções do ensino e aprendizagem em séries anteriores onde o aproveitamento não foi suficiente para embasamento da série atual.
- Interromper o ciclo de inatividade de alguns alunos.
- Elevar o índice de qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Estratégias:

- Fazer um diagnóstico e descobrir o que os alunos aprenderam e o que não aprenderam e como deverá trabalhar com as dificuldades dos alunos.
- Assistência dinâmica e crítica do conhecimento proximal, atingindo a dificuldade apresentada e ao mesmo tempo explorando outras formas de soluções.
- Os plantões serão ofertados nas segundas, terças e quartas feira no turno contrário ao de aula, exclusivamente para os alunos.
- O aluno será dispensado após ter suas dúvidas sanadas.
- O aluno receberá atendimento particularizado ou com uma relação número de aluno por professor baixa.

Sabemos e temos a convicção de que o aluno é o “centro do processo educativo” e cabe ao professor ser um agente ativo, mediador entre aluno e conhecimento e também ser responsável pela sua formação e pela sua aprendizagem.

14.2- PROJETO FESTA JUNINA

Público: Toda a comunidade.

Apresentação:

O projeto da "Festa Junina" é uma atividade pedagógica que tem por objetivos fomentar o contato do aluno e da comunidade com a diversidade cultural do povo brasileiro, pois tratando-se o Brasil de um país continental, sua extensão geográfica e imigração de outros povos que aqui chegaram com a promessa de nova vida em terra fértil propiciaram costumes diversificados que fazem parte da construção da história brasileira.

Segundo dados históricos, na época da Idade Média, a festa Junina era comemorada ainda no estilo pagão, em celebração ao solstício de verão no hemisfério norte, quando os ciganos se reuniam e pediam aos deuses a fartura de colheitas, com apresentações coloridas e cheias de cores e bandeirinhas. Em seguida a Igreja Católica se apropria e passa a celebrar a festa junina em homenagem ao único santo que se celebra a data de seu nascimento ao invés de seu falecimento; São João, adicionando ainda uma leitura cristã sobre simpatias casamenteiras a Santo Antônio e ao primeiro papa da Igreja Católica Apostólica Romana, São Pedro.

Essa tradição chega ao Brasil, junto com os portugueses no processo de colonização, sofrendo a alteração de se marcar o solstício de inverno, ganhando influências de negros e indígenas, tanto em aspectos religiosos quanto na culinária. Os padres Jesuítas foram os responsáveis por levar a festa Junina ao Nordeste em agradecimento às chuvas por se tratar de uma região comumente castigada por grandes períodos de seca. E o nordeste tratou de inserir expressões culturais, forró e quadrilha, adicionando o casamento do matuto.

A segunda maior festa brasileira, ficando atrás apenas do carnaval, percebe-se influências do Maracatu rural, tradições sertanejas, catiras, boi-bumbá, danças sulistas, as mais variadas comidas típicas e enfeites, são uma junção de partes da cultura europeia, africana e indígenas, porém já é possível perceber barraquinhas asiáticas influenciando o novo fazer do festejo.

Queima de fogos, fogueiras gigantes, apresentações teatrais e de dança, brincadeiras e jogos, marcam essa valorização em todas as regiões brasileiras, contando sempre com a presença do milho, pipoca, canjica, pamonha, bolos, curau, quentão, cachorro-quente, mané-pelado, pé-de-moleque, maçã do amor, entre outros.

Segundo Rafael Batista, "além do Brasil, as celebrações da festa junina são notáveis em diversos países. Reino Unido, França, Itália, Portugal, Espanha, Noruega, Estados Unidos, Porto Rico, Canadá e Austrália são alguns exemplos de lugares que celebram essas tradições."

A Escola, sendo um espaço em que se comunga os saberes materiais e imateriais necessita promover ações que nos permitam manter as tradições do povo ao qual pertencem os estudantes, tornando a transmissão cultural dos saberes imateriais algo significativo no cotidiano destes alunos e da comunidade, de forma alegre e prazerosa. Repetindo as tradições de um povo ao qual é pertencente.

Justificativa:

O projeto visa tornar a aprendizagem mais significativa, aproximando a construção do conhecimento à realidade concreta dos alunos e comunidades, além de manter vivas as tradições culturais do povo brasileiro e da comunidade a qual ele está inserido.

Objetivo Geral:

Propiciar aos alunos o conhecimento sobre a realidade histórica brasileira e a importância de se conhecer melhor nossas manifestações culturais através de apresentações lúdicas e folclóricas da nossa história, brincadeiras, gincanas. Tornando o aprendizado gostoso e divertido.

Objetivos Específicos:

- Trabalhar em equipe;
- Trabalhar a aprendizagem cultural;
- Manter vivo o patrimônio cultural Imaterial;
- Entender as diversidades culturais;
- Experimentar comidas e culturas típicas das Regiões brasileiras;
- Trabalhar a desenvoltura corporal;
- Trabalhar as heranças culturais.

Metodologia:

Os professores ficarão responsáveis pela elaboração de gincanas durante as semanas que antecedem a festa junina, a fim de promover estratégias de pontuações para a competição entre as turmas. Além de ornamentar o ambiente escolar para a preparação da Festa junina. A turma que cumprir os requisitos semanais no cumprimento de provas e conseguir a maior pontuação da gincana será premiada com um passeio.

Tal processo visa estimular o trabalho em equipe entre alunos e professores. Fortalecendo parcerias e elucidando o período festivo que é proposto pela Festa Junina. No dia da apresentação da Festa Junina, os alunos entrarão em contato com os diversos ritmos característicos desta época do ano, além de poderem apreciar as diferentes comidas típicas das regiões brasileira. Os alunos e também poderão fazer apresentações de quadrilhas.

Cronograma:

Maio - Tarefas da gincana

Junho - Apresentação da festa junina

14.3- PROJETO JOGOS INTERCLASSE**Justificativa:**

O esporte é um fenômeno social que está ocupando cada vez mais espaço na vida das pessoas, principalmente dos jovens e das crianças, seja pela divulgação da mídia ou pelo prazer e curiosidade que a prática esportiva oferece. O esporte enquanto instrumento educacional, proporciona o desenvolvimento integral do aluno, o respeito às regras e a boa convivência em grupos, ajuda o indivíduo a lidar com suas expectativas e emoções (derrota e vitória), faz com que o sujeito supere seus limites e seja mais solidário com o próximo. Geralmente, é nas aulas de Educação Física e nos Jogos Interclasse, que os alunos têm suas primeiras experiências com o esporte, aprendem a conviver socialmente respeitando as regras, exercem a cidadania e a solidariedade uns com os outros. Os Jogos interclasse são um evento de participação, integração e cooperação que envolve toda a unidade educacional em um clima de respeito, energia, alegria e amizade. O esporte, a atividade física, os jogos e as brincadeiras podem contribuir de forma significativa para a formação integral do aluno?

Objetivos:

- Promover a socialização, integração e o respeito dos alunos entre si, e com a equipe escolar do CEF33.
- Incentivar o respeito as regras.
- Estimular as relações sociais do ambiente escolar e de todos os sujeitos envolvidos na Instituição Educacional.
- Oportunizar momentos de diversão e lazer através do esporte e jogos.
- Incentivar a curiosidade por novos conhecimentos.
- Promover a cooperação.
- Desenvolver a criticidade.
- Estimular valores cívicos e o respeito à diversidade.

Conteúdos:

- Esportes – Futsal, vôlei, atletismo e tênis de mesa
- Jogos e brincadeiras – Queimada, corda, cabo de guerra, dança da cadeira, corrida de saco, embaixadinhas, xadrez, dama, dominó.
- Jogos de matemática.
- Soletrando e Quiz de conhecimentos gerais.

Avaliação:

O projeto Jogos Interclasse ocorrerá no período de 28/06/2019 à 05/07/2019, onde haverá diversas modalidades de jogos e brincadeiras, esportes, jogos de

tabuleiros e conhecimentos gerais, porém durante todo o 1º semestre até o início dos Jogos interclasse, foi trabalhado com os alunos, o respeito às regras, a convivência em grupo, a importância do saber “ganhar” e “perder”, o jogo limpo, o respeito às diferenças e a convivência harmoniosa no ambiente escolar. O foco principal, é saber se o projeto atingiu os valores esportivos, o respeito às regras e aos jogadores de outras equipes, a socialização, a cooperação, a alegria e o prazer em participar do projeto.

14.4- PROJETO “RODAS DE CONVERSA”

Apresentação:

O projeto “Rodas de conversa” é uma atividade pedagógica que tem como finalidade, oferecer aos estudantes e pais, um espaço de debate sobre temas diversos que nos são apresentados pela sociedade das mais variadas formas. E através desse diálogo mediado, apresentar outras percepções que possam ampliar a visão dos participantes de modo a fazê-los entender que existem muitas formas de se abordar um tema sem que, necessariamente, isso signifique mudar suas concepções.

Justificativa:

O projeto se propõe a oferecer um ambiente de debate no qual os assuntos trazidos pelos participantes ou propostos pelos mediadores, permeados por suas vivências e experiências, e também embasados em pesquisas e números oficiais, possam ser apreciados e dialogados pelas pessoas da roda, fazendo – os compreender que um diálogo sadio é imprescindível para uma boa convivência em sociedade.

Objetivo Geral:

Suscitar nos estudantes e pais, o interesse em ouvir e falar sobre temas que, eventualmente, possam parecer de difícil compreensão e/ou polêmicos, dependendo do ponto de vista de que esteja no debate.

Objetivos Específicos:

- Trazer para o debate, diferentes pontos de vista sobre temas diversos;
- Oferecer momentos de fala e escuta para os participantes num ambiente seguro e acolhedor;
- Levar os participantes a conhecer de forma mais ampla, e com a orientação de profissionais, os temas propostos pela escola e pelo próprio grupo; Incentivar a participação em debates, na intenção de encontrar soluções criativas para problemas dos estudantes e da escola;
- Propiciar momentos de reflexão;
- Encontrar lideranças entre os estudantes e pais.

Metodologia:

- Levantar, entre os estudantes e pais, os temas geradores e de interesse mútuo para as rodas de conversa, através de formulário e questionários no Google forms.
- Tabular os dados e elencar os temas mais relevantes;

- Organizar a demanda de interessados em grupos e organizar o cronograma dos encontros.
- Organizar os espaço físico e as datas prováveis, organizar o cronograma de realização para que ocorra dentro das aulas de PD.
- Trazer profissionais de outras escolas ou que conheçam os temas com mais propriedade, psicólogos, enfermeiros, conselheiros tutelares etc.

Cronograma:

2º semestre/2022

14.5- SHOW DE TALENTOS

Público alvo:

Estudantes do Centro de Ensino Fundamental 33 de Ceilândia.

Justificativa:

Por meio do Projeto pretende-se que os alunos desenvolvam responsabilidade com os compromissos; aprendam a dividir tarefas e cumprir horários (respeitando suas limitações e a dos colegas); desenvolvam o senso crítico e a cidadania. Além de incentivar a criatividade artística dos estudantes, fomentando o valor e a vivência da cultura e possivelmente descobrindo talentos.

Objetivo Geral:

Incentivar os alunos à descoberta e valorização de suas habilidades, a fim de levar o educando a desenvolver a capacidade de conquistar sua autonomia através de diálogos, poemas, teatro, música, dança e etc.

Objetivos Específicos:

- Conhecer e contemplar os vários estilos musicais que fazem parte da vida das pessoas (romântico, sertanejo, funk, pagode, samba, rock, discoteca, popular, entre outros);
- Estimular a oralidade, autonomia, improvisação e interpretação;
- Incentivar os discentes por meio de uma competição saudável, estimulando-os ao desenvolvimento de suas aptidões artísticas;
- Selecionar informações adequadas para o tipo de apresentação que será proposta.
- Utilizar a criatividade para dramatizar e chamar a atenção do público-alvo;
- Aguçar a curiosidade dos alunos e promover a integração dos participantes na busca de informações para a realização das apresentações para a Comunidade Escolar;
- Despertar a atenção do público em geral através de um trabalho de divulgação durante os shows, para a importância de valorizar os talentos apresentados, como forma de incentivá-los no desenvolvimento artístico-cultural.

Metodologia:

1. Organização: Os alunos deverão enviar via e-mail os trabalhos realizados.
2. Apresentações: Não haverá apresentações prévias, os trabalhos serão avaliados pelos vídeos ou fotos enviadas.
3. Show de Talentos: As melhores apresentações realizadas durante as apresentações prévias serão convidadas a participar do evento “Show de Talentos” a ser realizado no pátio da escola no 4º bimestre.

Apresentações:

Será permitida qualquer manifestação artística nas mais diversas modalidades: dança, canto, teatro, poesias, show de comédia, hipnose, desenhos, entre outros.

Avaliação:

Após a realização do evento far-se-á avaliação para possíveis correções de falhas existentes no Projeto.

14.6- PROJETO “GENTILEZA EM AÇÃO NA ESCOLA”**Justificativa**

O convívio social precisa ter sua base na família e ter sua continuidade na escola, a gentileza é algo que vem se perdendo no decorrer do dia a dia corrido das pessoas da nossa sociedade, isso está se estendendo aos alunos em sala de aula, tornando-se comum a prática da não gentileza em nosso cotidiano escolar. Visando a amenização de tal problemática encontrada em sala de aula, este projeto visa o desenvolvimento de ações que demonstrem a gentileza ao próximo, tais como: a prática do desenvolvimento de afeto ao próximo, de escutar o outro com carinho, respeito e atenção, de dizer palavras que façam bem ao outro e de praticar atitudes que tragam amorosidade.

A gentileza deve ser praticada em todos os espaços, e esta deve ser uma aprendizagem que precisa ser ensinada não somente no ambiente familiar, mas principalmente no ambiente escolar, pois a educação abrange o desenvolvimento afetivo-social também. É necessário que a gentileza seja praticada em todas as situações do nosso cotidiano, quer seja na rua, em casa, na escola, em um clube, etc., em todos esses lugares é possível aprender as relações de respeito e atenção com o outro, gerando vínculos saudáveis. Tal ação sendo desenvolvida na escola estender-se-á por toda a sociedade atingindo todos os grupos sociais existentes.

Objetivos**Geral:**

Aprender formas de praticar a gentileza na sala de aula e na escola, estendendo essa prática para além dos muros da escola.

Específicos:

→ Praticar a gentileza na sala de aula e estendê-la para além da sala de aula e da escola.

- Aprender a desenvolver competências gentis através das atividades realizadas no decorrer do projeto.
- Refletir a gentileza como uma prática que beneficia não só ao próximo, mas a si mesmo.
- Desenvolver atitudes que possam reforçar a cultura da paz dentro e fora do ambiente escolar.
- Compreender que as ações de ouvir, doar, agradecer, pedir, receber, perdoar, tocar, cumprimentar e alegrar estão ligadas à prática da gentileza em relação ao nosso próximo.

Conteúdos

- **Conceituais:** Conhecer a origem da gentileza e perceber que é muito bom realizar boas ações, e que isto nos faz sermos pessoas melhores; aprender formas de praticar a gentileza cotidianamente.
- **Procedimentais:** Confeção de murais, colagens e cartazes sobre o tema gentileza, confeccionar cartões, manter a higiene e a arrumação da sala de aula e da escola, exercitar os cumprimentos do dia a dia, cultivar a cultura da paz etc.
- **Atitudinais:** Participação nas atividades propostas; aprender a respeitar todas as pessoas; adquirir atos das boas ações de forma espontânea e rotineira; saber elogiar e agradecer; ajudar ao próximo; aprender a dividir e a compartilhar; aprender a ouvir; e, aprender a praticar a solidariedade.

Metodologia

O projeto está sendo desenvolvido nas aulas de PD e é dividido por temas: cada mês é trabalhado um tema relacionado à gentileza e à cultura da paz.

Inicialmente, discute-se com os alunos, por meio de uma roda de conversa, o tema do mês fazendo uma reflexão sobre o mesmo. Dentro dos temas há, também, leitura e interpretação de texto, vídeos, músicas e atividades práticas, além da preparação para a culminância em dezembro.

Dentro desse projeto, será realizada a ação “Vozes da Paz”, no início do mês de agosto, em que será dada a oportunidade para que os alunos e as alunas externem suas emoções por meio da fala e da escrita, assim como eles mesmos deverão propor meios para reduzir qualquer forma de violência na escola.

Esse momento será dividido em ações entre meninos e entre meninas separadamente a fim de que possam ter liberdade para falar sobre temas referentes aos seus anseios, seus sentimentos e suas dificuldades de relacionamento com os colegas e com as pessoas no geral.

Serão convidadas pessoas da área da saúde, do conselho tutelar e outros para realizarem pequenas palestras acerca da saúde física e mental, direitos e deveres dos adolescentes e convivência pacífica. Também serão realizados debates sobre violência, bullying, discriminação, intolerância, relacionamento interpessoal, ética e valores sociais e morais.

A partir dessas reflexões serão criadas estratégias que conduzam os estudantes à vivência e a atitudes de paz no ambiente escolar. Além disso, será dada a oportunidade para que alunos e alunas possam aproveitar o momento para estreitarem laços de amizade, fazer novas amizades e tenham a oportunidade de dialogar e de se posicionar diante da realidade atual.

Será finalizado com um concurso de cartazes e de redação e será produzida a árvore da paz onde os alunos e as alunas irão pendurar cartões com o tema “o que eu desejo para você”, aleatoriamente, cada um irá pegar um cartão com o desejo, falar sobre ele e o que mais gostaria que acontecesse na escola para que ela se torne um local de boa convivência e de aprendizagem de qualidade.

Cronograma:

Março a dezembro

14.7- PROJETO FORMATURA

Público: Alunos do 9º ano.

Problematização:

Rito de passagem que marca a mudança do Ensino Fundamental para o Ensino Médio.

Tema Gerador:

Sugestão a partir de uma enquete feita com os alunos.

Justificativa:

Valorização do tempo que passaram na escola e uma forma de despedida.

Objetivo:

Gerar o sentimento de satisfação da etapa concluída, além de gerar interação entre professores e alunos.

Metodologia:

Reunião com os pais para informar sobre a formatura; estipular valores a serem pagos; Fazer enquete sobre o tema gerador; Elaborar camiseta de formatura, para estimular a divulgação do evento; Contratar empresas que irão ajudar no evento; fazer levantamento de gastos; Realização do evento: Colação e baile.

Cronograma:

Fevereiro - Reunião com os pais e enquete sobre o tema gerador do evento

Março: Início do pagamento dos alunos e confecção da camiseta

Novembro: Fim do pagamento pelos alunos

Dezembro: Realização do evento

Acompanhamento e avaliação:

Será formada a comissão de formatura com professores, direção e alunos para acompanhar o andamento do evento.

XV - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O PPP será reavaliado e atualizado a qualquer tempo em virtude de alguma necessidade observada por professores e/ou gestão escolar e também semestralmente, através de avaliação institucional realizada com toda a comunidade escolar, observando-se os resultados alcançados, as estratégias utilizadas e a necessidade de mudança estratégica para o alcance das metas estabelecidas e/ou inclusão de projetos interventivos a fim de resolver e/ou minimizar problemas não antes previstos ou identificados na construção deste documento, utilizando as coordenações coletivas e os dias de avaliação institucional.

XVI. REFERÊNCIAS

BETINI, Geraldo Antônio. **A Construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola**. EDUC@ção - Rev. Ped. - UNIPINHAL – Esp. Sto. do Pinhal – SP, v. 01, n. 03, jan./dez. 2005

BOLZAN, Doris P. V. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

DISTRITO FEDERAL. **Aprendizagem e Tecnologias Remotas: Catálogo de Apoio à Aprendizagem e ao Ensino Remoto**. Brasília: GDF/Secretaria de Educação, 2020. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Aprendizagem_e_tecnologias_remotas___GFAF___2020_Final.pdf>.

DISTRITO FEDERAL. **Guia Anos Iniciais e Anos Finais: Orientações para Atividades de Ensino Remoto**. Brasília: GDF/Secretaria de Educação, 2020. Disponível em: <<http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Guia-Anos-Iniciais-Orienta%C3%A7%C3%B5es-para-atividades-de-ensino-remoto.pdf>>.

DISTRITO FEDERAL. **Guia para acolhimento à Comunidade Escolar no contexto de Atividades Pedagógicas Não Presenciais**. Brasília: GDF/Secretaria de Educação, 2020. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/01/recomendacao_guia_acolhimento_comunidade_escolar.pdf>.

DISTRITO FEDERAL. **Orientação para as aulas por meio de atividades não presenciais - Aos professores**. Brasília: GDF/Secretaria de Educação, 2020. Disponível em: <<http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/orienta%C3%A7%C3%B5es-aos-professores-aulas-n%C3%A3o-presenciais.pdf>>.

DISTRITO FEDERAL. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino**. Brasília: GDF/Secretaria de Educação, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito & desafio – uma perspectiva construtivista**. 39. ed. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Maria do Socorro de Lima et al. Diálogos com docentes sobre ensino remoto e planejamento didático. Recife: EDUFRPE, 2020.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do Ensino: a contribuição dos pais**. 2. ed. São Paulo: Intermeios, 2018.

PERRENOUD, P. Os ciclos de aprendizagem: Um caminho para combater o fracasso escolar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

SARRAMONA, Jaume L. **Educação na Família e na escola**. São Paulo: Summus, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Sócio-Histórica– Primeiras Aproximações: Polêmicas do Nosso Tempo**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SCALCON, Suze. **À procura da unidade psicopedagógica: articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2002.

SCHARGEL, Franklim P. **Estratégias para auxiliar o problema de evasão escolar**. Rio de Janeiro: Dunya, 2002.

SOLÉ, Isabel; COLL, César. A interação professor/aluno no processo ensino e aprendizagem. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

TIBA, Içami. **Disciplina: O limite na medida certa**. São Paulo: Integrare, 2017.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Coletiva**. Texto extraído sob licença da autora e da editora do livro: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org.) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14. ed. Papirus, 2002.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WEBER, Claudia Cavalcante de Carvalho et al (elaboração). **Guia para acolhimento à comunidade escolar no contexto de atividades pedagógicas não presenciais**. Brasília (DF): Secretaria de Educação, 2020.

ZAGURY, Tânia. **Escola sem conflito: parceria com os pais**. Rio de Janeiro: Record, 2002.